Anno XXVIII — Sexta feira 16 de Janeiro de 1852. — N. 12.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	17 de Dezbr.	Minas	15 de Novbr.
Maranhão	21 de dito	S. Paulo	10 de dito.
Ceará	24 de dito.	R. de J.	29 de Dezbr.
Parahiba	22 de dito	Bahia	8 de Janeiro

DIAS DA SEMANA.
12 Seg. S. Satyro b. m Ss. Arcadio e Zotico.
13 Terç. S. Elario.
14 Quart. S. Felix.
15 Quint S. Amaro ab. S. Segundina
16 Sext S. Berardo.
17 Sab. S. Antão.
18 Dom. 2. Santissimo Nome de Jesus.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão 2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel. 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel. 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 29, as 8 horas e 15 minutos da m.
Cheia a 7, a 3 horas e 48 minutos da m.
Mingoante á 16, a 1 hora e 48 minutos da m.
Nova á 21, as 7 horas e 34 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Dezbr	Austria	2 de Dezbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa	2 de dito.
França	7 de dito	Suecia	28 de Outbr
Belgica	3 de dito	Inglaterra	8 de Dezbr.
Italia	2 de dito	E.-Unidos	23 de Novbr.
Allemanha	4 de dito	Mexico	16 de dito,
Prussia	3 de dito	California	10 de dito
Dinamarca	29 de Outbr	Chili	12 de dito
Russia	1 de Dezbr	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia.	1 de dito	Montevideo	21 de Outbr

CAMBIOS DE 15 DE JANEIRO.
Sobre Londres, a 27 1/2 e 28 d. p. 1$
» Paris, 340 por fr.
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		a 28$600
Moedas de 6$400 velhas	16$000	a 16$200
» de 6$400 novas	16$000	a 16$200
» de 4$000	9$000	a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$940	a 1$960
Pesos columnarios	1$920	a 1$940
Ditos mexicanos	1$740	a 1$750

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

Para que seja publico nesse municipio faço constar á Vs. mcs. que todas as comarcas da provincia gozam actualmente de paz e socego, achando-se ultimamente pacificada a villa de Pão d'Alho, onde entrou no dia 10 do corrente a força ao mando do tenente-coronel Hygino José Coelho, sem encontrar opposição alguma da parte dos amotinados, que tendo alli posto em sobre-salto a população pacifica, por effeito de uma preoccupação fanatica contra o decreto n. 798 de 18 de junho do anno passado, dispersaram-se por fim, e cederam aos meios por este governo empregados para restabelecer de prompto a ordem publica por elles perturbada. Todas as autoridades cumprem o seu dever nos diversos termos e comarcas da provincia, cuja tranquillidade se acha inteiramente garantida pelas medidas repressivas que se tem adoptado contra os amotinadores, e pela boa indole da população, que condemna todas as commoções, e só procura no trabalho e na ordem o verdadeiro meio de prosperar.

Deos guarde a Vs mcs. Palacio do governo de Pernambuco, 12 de janeiro de 1852. --- *Victor de Oliveira.*

Srs. presidente e vereadores da camara municipal de....

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 15 de janeiro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 58.

O Sr. marechal de campo graduado Antonio Corrêa Seára commandante das armas, manda fazer publico para conhecimento da guarnição e fins necessarios, que S. M. o Imperador houve por bem conceder quatro mezes de licença com o soldo simples para ir a provincia de S. Pedro do sul tratar de seus interesses ao Sr. capitão Manoel José da Soledade do batalhão n. 10 de infantaria, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra de 30 de abril do anno passado; e bem assim que por outro aviso de 31 de julho do mesmo anno foi servido conceder tambem licença por igual tempo, e com o referido vencimento ao Sr. alferes do dito batalhão João Antonio Leitão, para ir a referida provincia de S.-Pedro, para conduzir a esta sua familia, os quaes entram hoje na fruição de taes licenças.

O mesmo Sr. marechal de campo manda outro sim transcrever o aviso da repartição da guerra de 23 de dezembro ultimo, que lhe fora por copia transmittido pelo Exm. Sr. presidente da provincia em officio de hontem datado.

« Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 23 de dezembro de 1851.

Illm. Exm. Sr.—Havendo por bem S. M. o Imperador por sua immediata e imperial resolução de 3 do corrente, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, mandar declarar, que Sebastião José do Rego Barreto, he o mesmo individuo que, sendo cadete foi promovido, e esta hoje na terceira classe, com o nome de Sebastião José do Rego Barros, por ter havido engano no appellido de Barreto para Barros, no decreto que o promoveu a segundo tenente, e no que o passou para a terceira classe do exercito; assim communico a V. Exc. para seu conhecimento

Deos guarde á V. Exc.--*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*--Sr. presidente da provincia de Pernambuco.--Cumpra se --Palacio do governo de Pernambuco, 13 de janeiro de 1852.-- *Victor de Oliveira.*»

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

A MORTE DO MARECHAL SOULT, DUQUE DE DALMACIA.

Segundo dizem certos moralistas indulgentes, deve-se a verdade aos mortos. O que se deve então aos vivos? Se não me engano, este adagio vulgar e passado quasi como caso julgado significa que podemos sem perigo dizer a verdade, aos mortos, os quaes não necessitam mais della; e indemnisar-nos deste modo do constrangimento e das attenções lisongeiras que elles nos impunham em vida.. Esta maxima favorita dos moralistas he uma grande immoralidade. Ao nosso ver, examinando sómente o lado real e pratico das cousas, não são os vivos que devem a verdade aos mortos, são os mortos que no-la devem. Toca-lhes esclarecer-nos e guiar-nos na carreira aberta diante de nós e para elles fechada para sempre, pelo espectaculo de sua vida, de seus combates, de suas virtudes, que a inveja não pode mais offuscar com suas fraquezas sem appello, com suas faltas irreparaveis.

Procuremos applicar estes principios em uma breve e apressada necrologia da illustração militar que acaba de extinguir-se depois de uma longa vida, não isenta de desigualdades e de erros, grande e gloriosa quanto as mais, heroicas por muitos lados, digna de estudo e prodigiosamente prehenchida.

O marechal Soult pertence a esta grande geração de 1769, anno verdadeiramente climaterico, o qual produzio Napoleão, Cuvier, Chateaubriand, Walter Scott, e creio tambem que Wellington. Nascido em Saint-Amans (Tarn) de uma familia de agricultores, Nicoláo João de Deos Soult sentou praça como simples soldado em 1785 na real infantaria, onde recebeu seus primeiros graus. Em 1791 foi nomeado segundo tenente de granadeiros no primeiro batalhão do Alto Rheno, o qual pouco depois o nomeou por aclamação ajudante, e mais tarde capitão. Em 1794 elle passou debaixo do commando de Hoche, neste ultimo posto para o exercito chamado da Mosella, e, encarregado das manobras de uma divisão, assistio a batalha de Kaiserslantezn. Distinguio-se na de Wissemburgo, e commandando o ataque da esquerda, conseguio expellir os Austriacos das alturas importantes do Pigeonnier onde elles estavam entrincheirados.

Jourdan, tendo substituido a Hoche no commando do exercito da Mosella, deu successivamente em Arlon tous combates, e no fim dos quaes o capitão Soult foi nomeado ajudante general chefe de batalhão a 19 pluviose do anno II, e dous mezes depois coronel. Elle assistio ás duas batalhas de Fleurus, na ultima das quaes as divisões das Ardemurs, que commandava Marceau, tendo sido rechaçadas e retirando se em grande desordem, o general desesperado, procurava uma morte honrosa em derredor do moinho de Fleurus. Soult corre para elle, e diz-lhe: « Queres morrer, Marceau, e teus soldados se deshonram; vai procura-los, e reconduze-os ao combate: sera mais glorioso vencer! » Marceau escuta a seu amigo; corre para junto de suas divisões, reune-as e volta com ellas a tomar parte nos triumphos do dia.

Precedentemente, debaixo do commando do general Lefebvre, elle tinha prehenchido as funcções de chefe de estado-maior da guarda avançada na divisão do Palatinado.

Nomeado general de brigada a 20 de vendimario do anno III, elle passou para o corpo do general Harty e concorreu para o bloqueio de Luxemburgo Logo depois foi empregado segunda vez sob o commando de Lefebvre, depois sob o de Kleber; deu com successo, como chefe da guarda avançada, os combates da passagem de Sieg, de Enest, e d'Usnach, e commandou a ala esquerda na batalha de Altenkirchen, na qual os Austriacos foram postos em uma completa derrota.

General de divisão no anno VII (1799) elle foi encarregado de reprimir a insurreição helvetica o que conseguio não só pela persuasão senão pela espada. Comprida esta missão, reunio-se ao exercito de Massena e tomou uma parte efficaz no ganho da famosa batalha de Zurich, costando denoite, por meio de uma manobra cheia de intrepidez a juncção dos Austriacos com os Russos.

Seguio Massena no exercito da Italia, no qual commandou a ala direita e contribuio para essa bella defeza de Genova que tornou possivel a campanha de San-Bernardo e a victoria Marengo Depois de gloriosos e numerosas combates dados em todos os lugares do territorio de Genova, elle foi ferido e feito prisioneiro com seu irmão em Monte-Cretto; porém a victoria de Marengo o poz em liberdade, e elle foi nomeado commandante superior no Piemonte onde comprimio a insurreição do valle d'Aosta e a aggressão dos Barbets.

Em 1801 achava-se a frente de um corpo de doze mil homens, encarregado de occupar Otrante, Gallipoli, Tarento e Brindes.

Dezoito mezes depois estava designado para o commando geral do exercito do Egypto em substituição de Abdallah-Menou, quando este ultimo depoz as armas.

Depois da paz de Amiens, coronel general da guarda dos consules, elle foi no tempo do rompimento do tratado, investido do commando do campo da Bolonha e do exercito expedicionario da Inglaterra.

Em 19 de maio de 1804, foi comprehendido pelo imperador na famosa—promoção dos dezoito—dos quaes era o ultimo que ainda vivia ha já muitos annos, e recebeu o bastão de marechal de França que guardou quarenta e sete annos. Até 1803, Bonaparte não tinha conhecido o general Soult senão pela representação; mas elle recebeu de Massena a seu respeito este testemunho tão honroso: « Eu vo-lo dou como um homem de intelligencia e de coragem, acima das forças do qual não conheço nada. »

Na grande campanha de 1805, Soult, que commandava um dos corpos do exercito, completou o assalto de Ulm e tomou depois como chefe do centro de batalha, uma parte das mais decisivas na victoria de Austerlitz. Foi seu corpo de exercito que arremessou no lago de Menitz a metade do exercito russo. Na vespera da batalha o imperador, dando suas instrucções, lhe tinha dito: « Emquanto a vós, marechal, nada tenho que ordenar-vos, senão que façais como fazeis sempre » E no dia seguinte, no momento em que esses milhares de homens fulminados pela artilharia de nosso centro abysmavam-se debaixo dos gelos do lago, o imperador correo para Soult, dizendo lhe: « Sr. marechal, cobristes-vos hoje de gloria; excedesses tudo o que eu esperava de vós. » Um momento depois, como lhe viesse pedir instrucções: « Ide, disse elle, recebê-las do marechal Soult; he elle quem dirige a batalha. »

Nomeado governador de Vienna depois da batalha de Austerlitz, e autorisado pelo imperador a levantar para seu soldo uma contribuição de um milhão, o marechal Soult regeitou nobremente, dizendo que serviços como os seus não se pagavam a preço de ouro. Era esse o tempo do heroismo, da simplicidade, do desinteresse, e esse tempo feliz passou depressa.

Nomeado gran-cordão da legião de honra e chefe da quarta cohorte desta ordem depois da paz de Presburgo, o marechal Soult tomou no anno seguinte uma grande parte na campanha da Prussia e na batalha do Sèna, na qual commandava a ala direita. Elle bateu em Geussen o marechal Kalkzeuth, perseguio o rei de Prussia e sitiou Magdeburgo. Na campanha da Polonia, commandante do quarto corpo, elle achou-se em Pultusk e em Eulan. Foi elle quem na noite desta ultima batalha bastante indecisa segundo dizem, aconselhou ao imperador que acampasse e passasse a noite sobre o terreno da acção, o que foi feito, e ao mesmo tempo o exercito russo, effeituando sua retirada, nos deixou com o campo de batalha, a honra do dia, o que produzio entre outras vantagens mais solidas, a segurança de quarteis de inverno para o exercito e a entrega de Dantzig.

Depois do tratado de Tilsitt, o marechal entrou em França com o exercito e foi feito duque de Dalmacia.

Chegamos a funesta guerra da Hespanha, onde o marechal representou um grande papel e exerceu grandes commandos quasi sem interrupção de 1808 a 1814. Nomeado primeiramente para o commando do centro do grande exercito, elle bateu o exercito da Extremadura, tomou Burgos, Stander, perseguio á ponta de bayoneta o exercito inglez até a Corunha, onde foi obrigado a embarcar-se depois de um combate muito vivo, o qual custou a vida a seu general sir John Moore. Soult tomou a Corunha e depois o Farrol, cujos arsenaes e portos continham um immenso material de guerra que foi preza do vencedor.

Foi depois destas duas vantagens notaveis que o marechal duque de Dalmacia recebeu a ordem de invadir o norte de Portugal (1809) Elle passou o Minho, destruio tudo, tomou Chaves, Braga, e finalmente o Porto, depois de um combate furioso no qual vinte e cinco mil Portuguezes perderam a vida, não só mortos como precipitados em uma ruptura da ponte, e afogados no Douro.

A posição do marechal nesta praça de primeira ordem era difficil, em presença de um povo feroz e levantado, e de uma aggressão eminente, ou antes de uma volta offensiva do exercito inglez. Mas a classe media, abastada ou rica, a qual por toda a parte aspira ao repouso debaixo de qualquer sceptro que seja; a população judaica do Porto e de Portugal, onde ella he muito opprimida e muito numerosa, fez ou por si mesma ou por instigações de amigos imprudentes, propostas lisongeiras ao marechal, e não só elle não teve a coragem de resistir a ellas senão que cedeo plenamente e acabou por provoca-los abertamente ou quasi por entregar-se a ellas com a cabeça baixa. Tratava se, segundo a ideia que o imperador tivéra em 1807, de constituir na hypothese de uma partilha de Portugal entre a Hespanha e a França, um reino da—Lusitania septentrional, de tornar a tomar e executar esse projecto vão e impossivel, e de pôr esta corôa sobre a cabeça do marechal duque de Dalmacia. Uma propaganda, intrigas, digamos o termo, foram organisadas e tramadas com esta vista, sem o voto e sem participação do imperador. Seguio-se uma profunda desunião em um corpo do exercito ja abalado com o espantoso espectaculo que apresentava a peninsula, assim como pelo sentimento instinctivo da impolitica e da profunda injustiça desta guerra, ainda mais funesta á França do que á Portugal e á Hespanha.

Emquanto o marechal victima das fallazes, e ambiciosas illusões de seu amor proprio, exaltado pelas demonstrações dos judeos e da classe media, sonhava a sorte dourada, a brilhante fortuna de Bernadothe e de Murat, esquecia o que devia ao imperador, e parecia mesmo olvidar a existencia de um novo exercito inglez do qual todos os movimentos lhe eram desconhecidos, Wellington, pelo contrario, exactamente instruido da situação das cousas, occultou-lhe suas marchas e surprehendeu o porto em pleno dia.

O marechal foi obrigado a fugir (he a palavra que emprega Mr. Thiers) sacrificando sua artilharia, e a operar uma retirada precipitada e difficil para a Gallicia, donde pôde reunir-se em Lugo aos corpos do marechal Ney. Alli foi concertado entre os dous marechaes um plano de campanha que a divisão destes dous chefes e um movimento intempestivo do duque de Dalmacia fizeram mallograr-se. Nesse comenos chegou de Schonbrunn uma ordem do imperador a qual dava a Soult o commando dos tres corpos do exercito que operavam na Hespanha debaixo das ordens de Mortier, de Ney e de Soult. Esta concentração não podia mais nada para assegurar a victoria; estes tres homens de guerra estavam mui profundamente desunidos para poder obrar sinceramente de accordo debaixo da conducta de um delles. O plano de campanha do marechal duque de Dalmacia foi baseado sobre a inacção presumida dos inglezes até ao mez de setembro, e previsão que foi enganada pelo successo: porque Wellington (então Sir Artour Wellesley), senhor de Portugal, concertou com os generaes hespanhoes para obrar no Tejo, marchou em junho e julho sobre Placencia e chegou diante de Talavera, onde deu ao rei José e a Sebastiani uma batalha tão sanguinolenta quanto indecisa.

Em 12 de novembro do mesmo anno, Soult, reparou em Ocana suas faltas e revezes da primavera precedente, aniquilando com trinta mil homens sessenta mil hespanhoes.

Em 1810 elle apoderou-se de Sevilha, depois de ter fechado os desfiladeiros da Sierra-Morena. Em 1811, penetrou na Extremadura com uma divisão tomou Olivença, Badajoz e alcançou a victoria de Gebora. Combateu em Albufera, com iguaes probabilidades, os anglo-hespanhoes e os portuguezes que tinham vindo sitiar Badajoz. Forçou Wellington a levantar este sitio, investio depois Cadiz; mas depois da batalha perdida dos Arapiles a da evacuação de Madrid por José Bonaparte; foi constrangido a abandonar a Andaluzia, e operou uma sabia retirada no fim da qual foi chamada a França, e dalli enviado para o exercito da Allemanha (1813) onde commandou o centro das grandes batalhas de Lutzen e de Bautzen.

Depois da funesta batalha da Victoria, o imperador o tornou a enviar para a Hespanha com poderes illimitados para tomar o commando dos destroços do exercito da peninsula reunido diante de Bayonna. Elle reorganisou o exercito, fortificou esta praça e tomou outra vez a offensiva; mas nada podia mais conservar aos francezes a dominação da Hespanha. Depois de ter refreado por muito tempo um inimigo victorioso e superior em numero, o marechal vio-se emfim assaltado em suas proprias linhas. No fim de 1813 e no principio de 1814, elle deu uma serie de combates pertinazes e mortiferos, tanto junto do Nive e do Adour, como em Orther, em Aire, em Vic de Bigorre e em Tarbes, seguidos da famosa batalha de Tolosa, onde vinte mil francezes aos quaes estava reduzido seu corpo, sustentaram com vantagens ao menos iguaes, os esforços de perto de cem mil combatentes, e onde se deram os ultimos tiros de artilharia pela independencia nacional A 19 de março, o marechal dirigio sua submissão a Luiz XVIII o qual o nomeou para o commando da decima terceira divisão militar, e o fez no mez de setembro commendador da ordem de S. Luiz.

A vida do marechal poderia acabar aqui sem que sua gloria fossem menor. Porem não contente com a que havia tão justamente adquirido ha vinte annos sobre a maior parte dos grandes campos de batalha dessa guerra de gigantes, e atormentado por uma ambição inexplicavel em um homem de sua grande posição e de seu alto valor, ostentou um realismo ardente, sem poder convencer os Bourbons da sinceridade da sua dedicação monarchica; elle provocou a creação de um monumento aos emigrados de Quiberon, foi nomeado para o ministerio da guerra no principio de dezembro de 1814, porém foi obrigado a deixa-lo perto de 20 de março, tão geraes e profundas erão as desconfianças (desconfianças injustas) que inspirava.

Napoleão voltando da ilha de Elba, o nomeou para major general e foi neste ultimo posto que elle tomou parte na batalha de Fleurus e na de Waterloo. Elle deu ahi provas de sua coragem ordinaria; porem um historiador que tem conscienciosamente estudado esta grande época, Mr. Achille de Vaulabelle, lhe exprobra o não ter prehenchido suas funcções de major general com a pontualidade de seu predecessor, o principe de Neufchatel e pensa que certas negligencias de disposições, principalmente no que tocava ao serviço das ordens, não deixaram de ter influencia na perda da batalha.

Depois da capitulação de Paris, o marechal seguio o exercito além do Loire; depois retirou-se para a Lozere, para a casa de seu ex-ajudante de campo, o general Brem de Villeret, onde foi preso, e dahi conduzido para Mende. Comprehendido no decreto de 24 de julho, elle retirou-se para Dusseldorff, com sua familia, em fevereiro de 1816

Em 1819, o rei o autorisou a voltar; em 1821, entregou-lhe o bastão de marechal de França. Elle não foi comtudo nomeado par senão em 5 de novembro de 1827 pelo ministerio Villèle. O marechal, ao qual se exprobava o ter em sua ordem do dia do exercito da Belgica, diante de Waterloo, atacado sem reserva como sem necessidade o governo dos Bourbons, não despresou nada para fazer a paz com aquelles que o tinham mais accusado de traição.

Elle levava um cirio nas procissões publicas e abundava com muita violencia no sentido das medidas illiberaes.

Fraquezas indignas de um heroe tal como elle, mas que provam sobretudo, como disse o abbade de Monte-gaillard, que não foi um politico, e que a fortuna teve razão em não fazer delle, contra seu voto mais querido, um continuador da casa de Bragança, um soberano de Portugal.

Ministro da guerra depois da revolução de julho (novembro de 1830), presidente do conselho em 1832, o duque de Dalmacia desenvolveu uma grande actividade, uma elevada habilidade na reorganisação do exercito, o qual poz em pouco tempo em estado de fazer frente ás eventualidades da época Esta era com as grandes manobras (Napoleão, em Austerlitz, lhe tinha dito: « Sr. marechal, sois o primeiro manobrador da Europa!) », o seu talento proprio Elle era eminentemente apto para tomar, para executar um pensamento; porém precisava que este lhe fosse sugerido, e esta falta de iniciativa explica muito melhor quma falsidade de que tem sido accusado muitas vezes injustamente, a versatilidade extrema e as mudanças de partidos politicos deste illustre guerreiro.

Apartado dos negocios em 1834, elle representou a França em maio de 1838, na coroação da rainha de Inglaterra, e todos se lembram ainda da recepção affectuosamente hospitaleira e triumphante que recebeu do povo inglez. Foi para elle como a viagem de Voltaire, em 1778, e teve como o illustre castellão de Ferney sua representação d'*Irène*. Sem duvida uma parte dessas homenagens passava por cima de sua cabeça e vinham directamente a França como um presagio e como um penhor da boa harmonia futura dos dous povos; porem uma outra, na verdade, era decididamente adquerida e bem inteiramente pessoal ao rival muitas vezes feliz de Wellesley.

Em 1839, o marechal subio outra vez ao poder como presidente do conselho, com a pasta dos negocios estrangeiros, no anno seguinte, com a da guerra, as quaes não deixou, esta vez pela ultima, senão a 15 de setembro de 1845 He inutil ajuntar que estas diversas presidencias do conselho foram puramente honorificas e nominaes.

Como compensação, o duque de Dalmacia foi elevado a dignidade, toda excepcional e sem attribuições particulares, de marechal general; tres homens, tres heróes a tinham recebido antes delle: foram Turenne, Villars e o marechal Saxe.

Depois desta época, recolhido á vida privada, o marechal general Soult sahio mais della, nem antes, nem depois da revolução de fevereiro. Sua idade avançada explica finalmente este repouso, o qual não foi todo voluntario antes, he verdade, de Fevereiro; mas depois, foi injustamente que um jornal procurou attribuir esta inacção de um homem de oitenta annos a um partido cheio de animadversão contra a Republica. Naturalmente amigo de todo o governo estabelecido (elle o provou e he esta a sua originalidade politica) o marechal Soult não tinha, na verdade, nenhuma rasão de repellir a Republica, elle não o fez: nenhum acto seu autorisava que se lhe empreste este pensamento.

O glorioso soldado succumbio de uma apoplexia fulminante, quarta feira 26 de novembro, ás 10 horas e meia da noite, em seu castello de Soulberg, junto de Saint Amans, sua terra natal, onde manifestou o desejo de ser inhumado.

Elle não foi um destes homens de primeira ordem que dominam e caracterisam uma época; o que acabamos de expor, o tem ja exhuberantemente provado; porém occupa um lugar eminente nos factos de uma das épocas das mais extraordinarias e das maiores da historia, a posteridade como os contemporaneos não porão nenhuma difficuldade em dar-lhe o lugar que merece; um dos primeiros na segunda ordem.

Felix Morrand.
(Illustration)

VARIEDADES.

A TORRE DE LONDRES.

N'um dos arrabaldes de Londres, e ás portas desta grande cidade, na esquerda do Tamisa eleva se uma antiga torre quadrada, que o tempo pare e tem firmado na sua base. Edificada por Guilherme o normando, conserva-se ainda em bom estado á força de reparações, desde o dia da conquista. Durante muito tempo foi considerada como uma das guardas mais temiveis da cidade, e ainda que hoje não he uma cidadella necessaria á segurança do estado, conserva-se como um monumento historico um resto do passado que excita o orgulho do inglezes e a curiosidade dos estrangeiros Dentro deste edificio, em seus espaçosos salões, veem se symetricamente dispostas milhares de lanças, espadas, armas de toda a especie e trophéos de differentes epochas Tambem observa frequentemente o philosopho com uma dolorosa emoção, multidão d'instrumentos de torturadosa maneira da inquisição hespanhola, em quanto que as mulheres empallidecem ao ver o machado que fez rodar a cabeça d'Anna Bolena Uma sala desta vasta fortaleza contem os retractos e armaduras de todos os principes que reinaram na Inglaterra desde Guilherme, e n'outra estão depositadas todas as joias da corôa, e esses immensos thesouros gothicos que não veem a luz do dia senão na sagração dos reis Em fim, a Torre de Londres é como um templo onde a Inglaterra depositou uma grande parte de sua honestidade, de sua riqueza e das suas mais gloriosas recordações Porem quantos desgraçados gemeram n'outro tempo neste recinto? quantas lagrimas se derramaram entre aquelles muros de doze pés de grossura. Se podessem fallar aquellas antigas abobadas quantas scenas de desesperação e quantas crueldades poderiam contar nos: de quantos reis e ministros terão ouvido as maldições! Durante as guerras civis e religiosas esta fortaleza, occupada successivamente pelos differentes partidos que governaram a Inglaterra foi a prisão onde gemeu uma multidão de desgraçadas victimas da crueldade dos seus oppressores e o abysmo onde se sepultaram milhares de innocentes catholicos, reformadores, presbeterianos, anglicanos revolucionarios d'Escocia e d'Irlanda, Whigs e Torys todos tivera a sua vez de gemerem neste formidavel edificio

Entre as tragicas historias de que foram testemunhas aquelles lugares, quem se poderá esquecer do sacrificio de lady Nethsdale. Condemnado á morte o seu esposo por ter tentado juntamente com o conde de Marr restabelecer a Diogo III no throno de Inglaterra, esperava na Torre o momento do seu supplicio. A 15 de Março de 1716, chegava o seu termo, e já a noite começava a estender o seu tenebroso manto sobre o horisonte, quando este desgraçado com os olhos elevados ao ceo parecia buscar, em vão atravez dos grossos ferros de sua prisão alguns raios de um sol que tinha brilhado para elle pela ultima vez Amanhã, dizia comsigo ao despertar (se podesse conciliar o somno), amanhã, á primeira claridade do dia deverei morrer ...... Ah! se tivesse morrido em Dumblain, gritando viva Diogo III! Rapida como o relampago, e bella como a gloria, a morte não pode ser amarga n'um campo de batalha; mas inclinar a cabeça á bacha!... ....» e parecia abatido com esta ideia. « Singulares vicissitudes da fortuna! continuou; se Diogo vencera, a estas horas o parlamento me erigiria estatuas; se não tivessem bastante quantidade de ouro nem honras sufficientes com que pagar os meus sacrificios. Porem foi vencido: sou rebelde, e a minha cabeça he condemnada, como as de todos esses valerosos nobres que me ajudaram alevantar o estendarte do nosso rei: cumpra-se a vontade do céo... ..... Porem a minha pobre mulher? que será della na terra? morrerei sem dar-lhe o ultimo adeus? Ah este será para mim o mais cruel golpe. »

Submerso estava o infeliz nestas crueis reflecção, quando de repente se abre a porta e apparece uma mulher envolvida n'um manto; lord Nethisdale fez um movimento de surpresa ao conhecer a sua esposa lançou-se-lhe ao pescoço, e por alguns segundos a perton ao coração. Passados os primeiros transportes disse com uma voz bastante commovida: ambos neste sitio......... a quem devo este feliz favor de ter a dita de tornar a ver-vos? como podeste chegar a aqui?

— Depois de mil pedidos e supplicas, concederam a graça a todos os parentes dos condemnados, de virem abraça-los pela ultima vez. Mas não podemos perder um instante; he nessessario que me concedaes um favor.

— E que favor pode conceder um homem que deve morrer amanhã?

— Mudai de traje comigo envolvei-vos neste manto e enterrando este chapeo até aos olhos, sahia daqui em meu lugar, e eu ficarei no vosso.

— Eu! quereis sacrificar-vos por mim!...., E ainda me ixigis que eu consinta!

— Que temeis? Que poderão fazer a uma debil mulher que não fez mais do que chorar no meio das discordias politicas?

— Ignoraes o odio implacavel que tem aos partidarios do rei Diogo? Tem contado o numero das victimas, e se amanhã lhes faltasse uma cabeça quem sabe onde chegaria o seu furor? Preencheriam o numero com a vossa.

— Que me importa? Se morredes amanhã, julgais que vos sobreviria muito tempo? Ignorais a impressão que pode fazer uma dor aguda no espirito de uma debil mulher? De dia e de noite verei essa cabeça querida rodar debaixo do hacha do verdugo! Não, não eu não poderei sobreviver, se continuaes a recusar o que vos peço: tenho a intima convicção de que antes de um mez nos reuniremos de novo. Ah! por piedade, deixai-me salvar-vos; deixai morrer se for mister, nesta prisão a uma mulher obscura, vivei para elevar algum dia o throno dos vossos reis.

Como lord Nethisdale inclinasse a cabeça em signal de duvida, accrescentou a sua esposa..

— Não, não, não está tudo perdido; dentro de 15 annos, de vinte talvez, o throno dos Stuarts poderá levantar-se do pó. A Escocia será sempre fiel, em quanto que aquellas quebradas montanhas existirem na sua base, haverá no coração de seus filhos um manancial inexgotatel de valor e adhesão ao seu rei. Reservada a vida para tempo mais

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO.(*)

(POR EUGENIO SUE.)

XIX.

Jacintho e eu chegámos conversando aos grandes castanheiros das Tulherias, debaixo das quaes achamos Cesarina no mesmo lugar em que eu a encontrara pela primeira vez lendo F.... Logo que nos vio, ella sorrio-se, metteu seu bordado dentro do balaio, e tomou o braço de Jacintho, indo eu junto della do outro lado; conversando e passeiando, todos tres chegámos á casa de Jacintho onde o jantar nos esperava; sentamo-nos á mesa e a conversação continuou assim:

Jacintho, examinando a mesa: -- Então, Cesarina, esqueceste...?

Cesarina: — O que, meu amigo?

Jacintho: -- O Xeres de Fernando?

Cesarina: -- Sou incapaz desta enormidade, meu amigo; o vinho ficou no balde de gelo, elle não será servido senão depois da sopa.

Eu: -- Em verdade, senhora, envergonho-me de meus gostos excentricos e dos cuidados que elles lhe causam.

Cesarina, rindo e para seu marido: — Está ouvindo, meu amigo? sempre formalista. -- Para mim: Para puni-lo, Mr. Fernando, tenho grande desejo de pegar-lhe da palavra, e não me occupar mais nada do Sr., de seus gostos excentricos....

Eu, rindo: — Aqui entre nós, senhora, eu seria bem punido, porquanto tenho uma paixão desordenada pelo vinho de Xeres gelado beber o vinho de Xeres gelado he uma heresia, bem o sei, mas a senhora e Jacintho são tão indulgentes,...

Jacintho: — E tu tambem não és mui indulgente para com a paixão desordenada de minha desgraçada mulher a respeito da gelea de ananás, quando jantámos em tua casa, Sr. Luculo? pois em verdade tu nos recebes com um esplendor, com um luxo dignos da antiga Roma!

Cesarina: -- E elle tem rasão; quando uma pessoa póde, nada lhe parece demasiadamente bom, nem demasiadamente bello para seus verdadeiros amigos.... E quando Mr. Fernando para receber-nos sómente a ti a mim, Jacintho, faz encher de luzes e de flores todas as camaras de seu palacio, desde o vestibulo até aos salões, como se esperasse cem pessoas, obra como homem que comprehende a amisade. Não he esta a tua opinião? Pela minha parte, confesso que não tenho senão desdem para estes fatuos vaidosos que se arruinam muitas vezes em receber indifferentes ou invejosos.

Jacintho: -- Ah, meu Deus! ainda esta manhãa passou-se na repartição um facto bem triste, que prova quanto he verdade o que dizes, Cesarina.

Eu: -- Conta-nos isso.

Jacintho: -- Ah! meus amigos, ouvindo esta triste historia, eu bem disse duas vezes o céo por me ter dado uma mulher como minha Cesarina! Eis-aqui o facto, em duas palavras: Um de meus collegas, bom homem, mas de uma deploravel fraqueza de caracter, tem por mulher a mais fatua, a mais orgulhosa das creaturas; ajuntai a isso que ella tem um amante não menos factuo e não menos orgulhoso que ella.

Eu: — Pelo menos pensam do mesmo modo, um e outro.

Jacintho: -- Oh! perfeitamente, e deste accordo sabei, meus amigos, o que resultou? Meu desgraçado collega será provavelmente condemnado a galés.

Cesarina: -- Ah! isso he horroroso....

Eu: -- E como aconteceu esta desgraça?

Jacintho: — O mais naturalmente que he possivel. A mulher, para agradar a seu vaidoso amante, comprava ricos vestidos, depois para fazer admirar estes vestidos, dava saráos e bailes; vossês concebem, amigos, que com esta marcha, quem tem apenas mil escudos de ordenado, se arruina depressa, O pobre Michaud (este he o nome do meu collega) não possuia senão isso e mil francos, pouco mais ou menos, do dote de sua mulher. Esta renda era mais que sufficiente para suas necessidades, porquanto o pobre homem tem gostos tão simples quanto os nossos; mas as absurdas despezas de sua mulher absorveram logo o ordenado e o pequeno rendimento. As dividas vieram, depois as citações, as penhoras; então, exasperado, temendo principalmente perder o seu lugar por causa de suas dividas, este desgraçado, seguindo os indignos conselhos de sua mulher, extraviou uma parte dos fundos a seu cargo, depois para encobrir este roubo, dizem que falsificara suas escripturas.... Se o crime for provado, he negocio de galés.... E este pobre homem tinha sido irreprehensivel até ao dia em que sua mulher o abysmou em duas deshonras. Ora, pois, amigos, ouvindo esta triste historia, eu comparava comigo minha pequena casa tão modesta, tão ordenada, graças a esta adoravel caseira que aqui esta; eu pensava em nosso calmo e feliz lar, sómente aberto a dous amigos de infancia e dizia comigo: se timido como sou, eu tivera casado com uma mulher indigna, em vez de casar com Cesarina, não sei onde estaria hoje. Não, não, meus amigos, pois comprehendo que um homem fraco, dominado por uma mulher ma, póde acabar por perder a tramontana; ora quem sabe se, como tantos outros, eu não teria cahido em algum abysmo de infamia e de desespero ... em vez de viver, como vivo..... graças a Cesarina.

Cesarina, ao marido, com voz commovida e olhando-me com expressão sem ser percebida delle: -- Então, meu bom Jacintho, eu te faço feliz, bem feliz, completamente feliz?

Jacintho, olhando para mim sorrindo: — Estás vendo como he vaidosa? Não achas que gosta muito de ouvir-me repetir-lhe que he adorada, he idolatrada em troco da felicidade que lhe devo?

Cesarina, com emoção: -- Sim, he verdade; teus elogios não me desagradam: se soubesses, amigo quanto elles tem de doce e de bom para mim? Se soubesses quanto he benefico para o coração poder a gente dizer: Tal qual sou, apeza de meus defeitos, faço Jacintho feliz, completamente feliz. Elle não acha a menor exprobação que fazer-me (sorrindo docemente), pois emfim vejamos, investiga, interroga o mais profundo de teu pensamento; nada em meu procedimento, em meus sentimentos, em minhas palavras, te revolta.... direi menos,.... nada causa o mais ligeiro, o mais imperceptivel estremecimento a teu coração.... tão delicado e tão impressionavel...., chara sensitiva, não he assim?

Jacintho, com um sorriso nos labios e doces lagrimas nos olhos: -- Fernando!.... eu advinho, ella quer que em tua presença eu me proste a seus pés para os beijar....; ella quer mostrar até que grao de ineffavel idolatria póde chegar um escravo da felicidade, e com que santa alegria, com que piedoso reconhecimento elle se ajoelha diante de sua divindade encantadora! (Alegremente.) Pois não ha de ser assim, madama Jacintho, a senhora não gozará deste triumpho! Seu caracter inflexivel me tem votado a uma eterna felicidade, eu soffrerei resolutamente a minha sorte; mas não he a Vmc. que darei graças, he a Deos,... que a collocou junto de mim....

Eu: -- E será bem feito. Eis-aqui, madama Jacintho, o que se ganha em apertar muito com os homens; ouvem-se destas boas verdades!...

Jacintho: -- E isso não he tudo.... eu me vingarei de sua tyrannia.

Eu: -- Muito bem!

Jacintho: -- Tenho o meu projecto.

Eu: -- O mysterio de ind'agora?

Jacintho: -- Justamente.

Eu: -- Bravo! Dize-me o teu segredo, eu te ajudarei.

Jacintho: — Creio bem nisso...., tú és indispensavel a minha vingança....

Eu: -- Falla.... e serei teu seide.... teu sicario.

Cesarina, alegremente: -- Ah!.... De que serve ter amigos ... se elles nos abandonam no momento do perigo?

Jacintho: -- Silencio, senhora..... contenha suas lagrimas e seus gritos...., Eis-aqui as minhas ultimas vontades.

Eu: -- Vejamos.

Jacintho: -- Ellas serão irrevogaveis.

Eu: -- Desapiedadas!

Cesarina, sempre alegremente: -- Ah!... Ah!...

Jacintho: -- Ah!.... A senhora não espera isso.... mas eu, ha mais de quinze dias, que preparo minha vingança.

Cesarina, levantando as mãos para o céo: -- Vós o ouvis, meu Deos; não sómente ha mais de quinze dias que elle medita uma vingança.... senão que a prepara!

Eu: -- He um verdadeiro extracto de perversidade! uma ferocidade cozida em seu sumo....

Jacintho, tomando um ar feroz: -- Escute-me bem, senhora, como quer que a vida que passo aqui me seja odiosa, pedi, ha quinze dias, uma licença de um mez a meu chefe de divisão, e elle compadecido do desespero que assombrava meu rosto concedeu-me esta licença.

Cesarina: -- Uma licença!....

Jacintho: -- Oh! não creia que me escapará (voltando-se para mim), que nos escapará, que-

(*) Vide o Diario n. 8.

ditoso; so' vos he permittido morrer combatendo pela vossa causa.

Lord Nethisdale pareceu ceder por fim.

— Depressa caro esposo, lhe disse; tudo está disposto para a vossa fugida; espera-vos um coche para conduzir-vos a duas milhas desta Torre, e encontrareis uma lancha que vos conduzirá a bordo de um navio francez, que atravessará a embucadura do Tamisa: não me respondais, parti.

Depois de abraçar a sua esposa, sahiu da Torre lord Nethisdale, embrulhado no trage que esta tinha trazido quando entrou: durante alguns minutos essa mulher generosa experimentou as mais terriveis agonias, apoderou-se de todos os seus membros um estremecimento convulsivo, passeava a passos largos, e parava a escutar o mais leve ruido, horrorisava-se á menor palavra que ouvia nos corredores, e tremia a todos os instantes em pensar que a seu estratagema podia ser descoberto. Dez minutos depois o ruido do coche que se affastava vinha tira-la do abatimento em que estava submergida, sahiu de seus labios um grito de alegria, levantou as mãos ao céo e exclamou "Graças meu Deos, está salvo., e á agitação que tinha transtornado todas as suas faculdades, seguiu-se uma profunda tranquilidade. Só no meio da noite, gosava silenciosamente do mais santo prazer que pode gosar uma alma generosa, o ter salvado a quem mais amava no mundo. Nenhum pesar, nenhum temor, nenhum sentimento interessado nem o mesmo amor proprio de ter feito uma boa acção, perturbaram a tranquilidade do seu coração; a morte naquelles momentos seria uma felicidade para ella.

Entretanto começava a despontar a aurora. Lady Nethisdale viu chegar o dia sem temor algum. A ora dizia comsigo, o meu esposo atravessa os mares, mas as tempestades do oceano devem parecer suaves para quem sahe da Torre de Londres. Breve pisará o solo de França. E inteiramente consagrada ao seu esposo a sua propria sorte não parecia interessa-la.

Abre-se neste momento a porta e apparece um sacerdote. Venho, milord dispor-vos a morrer. — Milord . . . . . , . disse a nobre esposa mostrando ao ecclesiastico um resto animado de um sorriso cheio de satisfação e de enthusiasmo: milord Nethisdale salvou-se, mas estou prompta para fazer as suas vezes, sou sua esposa. O ministro espantado foi dar esta noticia ao governador, que consultou o tribunal a fim de saber o que devia fazer de lady Nethisdale; mas immediatamente recebeu ordem de po-la em liberdade; e esta formoza mulher partiu para França onde encontrou o esposo querido que ella mesma salvou.

(*Das Novidades.*)

RECORDAÇÕES DE UM NATURALISTA.

A gruta de S. Cyro e a torre dell'Isola, nas costas da Sicilia.

Tendo eu, Mr. Milne Edwards, e Mr. Blanshard, ajudante naturalista deste professor sido encarregados de diversas missões scientificas pelo ministro de instrucção publica, jardim das plantas, e academia das sciencias, visitamos para esse fim o reino da Sicilia. Resolvemos viajar juntos sahindo de Paris no dia 20 de março de 1845. No dia 28 chegamos a Napoles. No espaço de 8 dias atravessamos toda a França, demos uma vista de olhos a Leão e Marselha, pernoitamos em Genova, visitamos os seus palacios, tocamos em Liorne, admiramos o baptisterio, a torre inclinada, e o Campo-Santo de Pisa; bocejamos de aborrecidos, no triste recinto de Civita-Vecchia, e vimos depois erguer se o sol por detraz de Castellamare, deslisar-se no perfil do Vesuvios dourar Pausilippo e cabo Miseno, tornar côr de purpura as agoas da bahia, e abrilhantar os alvos edificios desta cidade da qual se diz que a devemos ver para depois morrer.

Apesar destes encantos Napoles não nos podia deter por mais tempo. Tudo nos chamava a Sicilia; e tanto que pelo zelo officioso de Mr. de Montebello obtivemos os documentos que nos eram indispensaveis, embarcamos no *Palermo*, o primeiro barco de vapor que estabeleceu communicações regulares entre a ilha e o continente. Esta viagem outr'ora tão incerta, e as vezes penosa e longa, faz-se agora com segurança em vinte horas, o mais. Partindo de Napoles ás quatro horas deixando a nossa esquerda Caprea, e suas rochas escarpadas, mudos testimunhos dos crimes de Tiberio, e da valentia de nossos soldados. Vimos o sol pender para o accidente, dourar com os seus ultimos raios os pincaros das costas calabrezas, estender-se depois sobre as ondas, e substituir n'uma dessas noites as sombras transparentes que nunca conheceram o céo nem a terra do norte. Ao alvorecer, quando subimos á coberta, desapparecia do horisonte o ultimo pincaro das Calabrias, ao passo que na prôa da embarcação a Sicilia sahia de um mar azulado crescendo a olhos vistos. Antes do meio dia dobramos o cabo de Gallo, e abrangemos com a vista o valle admiravel tão justamente chamado Conca d'Oro.

A bahia de Napoles offerece certo ao viajante que vem ao largo um dos paineis mais arrebatadores. Todavia prefiro a vista do golpho de Palermo. A paisagem em Napoles não tem harmonia. A cidade inclinada sobre suas pequenas ladeiras suspende a vista subitamente, que entre o céo e a terra só encontra agoa, as casas sobranceiras ao Monte Falcone, e os baluartes do castello de Santo-Ermo. A costa rasa de Portici, coberta com as suas villas banqueadas parece um arrabalde que segue até Costellamare. Entre a vista e esta margem tão graciosamente arredondada não ha ponto algum intermedio. O homem tem grande dominio nesta paisagem aonde a natureza só realmente se mostra na massa solitaria, e no cóne fumegante do Vessuvio. Este magnifico accidente, lançado no meio do quadro sem que nada o ligue ao todo causa talvez, por isso mesmo, effeito mais agradavel. He com tudo, uma permanente ameaça, e involve com sinistros presentimentos as mais risonhas impressões.

Não acontece o mesmo em Palermo. Em toda a parte se harmonisam os mais maravilhosos contrastes afim de concorrerem para o effeito geral.

O homem e a natureza, não antagonistas mas simples rivaes, são vistas, ao mesmo tempo em todas as planicies, de uma paisagem que parece preparada por um grande artista com arte infinita. Da coberta do nosso pyroscapho vimos a bahia internar-se nas terras, inclinar-se um pouco para o accidente, e offerecer ás frescas brisas do nordeste suas margens abrigadas das tempestades levantadas ao largo pelos ventos de oeste, e do norte. Na extremidade do golpho que jaz entre as elevadas sombras de Olivezza e Flora, nos mostrava Palermo os seus navios empavesados, e suas cupulas arredondadas, e que lhe devam uma apparencia oriental. Além descobriamos uma sombra verdejante, os pomares de limão e laranja, e bosques de alfarrobeiras que se encontram no fundo de la Conca d'Oro. Estendendo os olhos pelos primeiros declivios das montanhas, que começam de tomar a côr da vegetação da primavera, os elevamos, afastando-os sempre até Mourcale, e fixando-os na velha cathedral dos reis normandos. Mas acima encontram elles o magnifico recinto de montanhas que serve como de moldura a este quadro magnifico, que entra varias legoas pelo interior.

Estas cordilheiras postas em escalão em seis fileiras distinctas subiam aos ares na altura de 4,000 pés os flancos retalhados, e os pincaros atrevidos, que as neves do inverno ainda branqueavam. Formando um semi-circulo, como para abraçar e defender o valle que lhe surge aos pés, viam-se ao longe do mar, distando mais de tres legoas um do outro, á esquerda o cabo Zafarano, escudando com suas massas compactas os palacios da Bagaria, á direita Cabo di Gallo que elevava a 1,800 pés sobre nossas cabeças os seus penhascos de calcario dourado, prendendo no monte Pellegrino, aonde serpejava por entre precipicios a estrada de Santa Rosalia. A bahia, protegida por tão agigantados quebra-ondas, apresentava-nos uma surperficie pouco ondulada, um quadro magnifico, e a imagem da feliz Palermo la Felice, que parecia dormir em atmosphera perfumada, ao fraco rugido das ondas que expiravam na praia.

Quanto he penoso, quando a alma se eleva sob a impressão de uma vista grandiosa e magnifica, o sermos arrebatados de subito do céo para a terra por alguma necessidade importuna! Apenas a nossa embarcação entrou no porto, foi logo como tomada de assalto por centenares de maritimos primos com irmãos dos lazzaroni começando então os incommodos do desembarque—incommodos ainda mais graves para nós do que para o commum dos viajantes, porque as nossas malas, e bahús cheias de instrumentos, vasos, e garrafas, faziam-nos vivamente temer as demoras e embaraços da alfandega. Felizmente não se realisaram nossos receios. O duque de Serra di Falco, director geral, avisado da nossa chegada dera ordens a este respeito, vindo logo um guarda pôr-se á nossa disposição, e com grande admiração dos marinheiros que nos transportavam as bagagens, fomos, sem soffrer a menos visita, alojar-nos na hospedoria de França.

Não perdendo um só momento começamos as nossas incursões. Como não sabiamos qual fosse a futura direcção da nossa viagem não quizemos deixar Palermo sem vêr as pouco conhecidas maravilhas que ella contem. Dirigidos por ciceroni escolhidos cujo zelo hospitaleiro não esfriou um só momento, visitamos as antigas mesquitas, aonde se leem ainda versiculos do alcorão em pilastras e muros ha tantos annos consagrados ao culto de Christo.—Examinamos com assombro estes palacios, igrejas, claustros com esculpturas, entalhes e outros ornatos, e aonde os preciosos marmores, esmaltes, malachitas, e lapis-lazuli, se confundem, e reunem de mil modos, formando columnas lavradas de varias maneiras pelos filhos da Grecia, ou de Arabia, ornando as muralhas e abobadas, sobresaindo em esculpturas delicadas, entrelaçando-se em linhas caprichosas, e brilhantes arabescos, e produzindo um todo summamente rico, sem que por isso se subtraissem á critica que me fazia o gosto clastico e severo de nossos guias. — « He o delirio da arte, exclamava D. Antonio Gallo, archeologo distincto que applaudia com fino e desdenhoso sorriso o conego Piccolo-Acaro teria razão; com tudo nós protestamos contra o rigor da sentença. Quem houvesse observado quanto tem de magestoso, na sua propria nudez, as elevadas e sombrias abobadas das nossas cathedraes do norte podia admirar estas chiesi aonde a brilhante luz do sol meridional faz sobresair a magnifica profusão dos ornamentos, e parece vir em auxilio do pensamento do artista aformoseando o exterior, do edificio com tintas inimitaveis vermelhas e côr de ouro.

Tudo em volta de Palermo correspondia plenamente ao que para nós tinha de novo e inesperado o aspecto destes monumentos. Na Conca de Oro a vegetação, inteiramente meridional, e quasi africana, desenvolve maravilhosa actividade. Fecundada pelo calor do clima, e pela agoa de fontes inexhauriveis que a mão do homem distribuiu por mil acqueductos, a terra descança apenas um mez por anno. As arvores que nos jardins de Oliverza ou da Flora misturavam a sua folhagem com a da palmeira e alfarrobeira tomaram agigantadas dimensões. Neste privilegiado terreno a oliveira he uma arvore de bosque; o cypreste sobe á altura do chopo. Os passeios publicos estão guarnecidos de limoeiros e larangeiras; e estas mesmas arvores formam de Palermo a Monreale um bosque de mais de uma legoa de comprimento, que sobe aos primeiros declivios dos montes Cucchie, e Griffone, e só acabam quando a terra vegetal lhe falta seguindo-se-lhe o cactus e alóes que substituem aqui as moutas e os espinhos. Uma de nossas primeiras digressões, nos arredores da cidade, foi a visita a gruta de São Cyro que no mundo sabio gosa de alguma reputação por ter ministrado aos paleontologistas curiosas ossadas fosseis. Saindo de Palermo pela porta de Termini seguimos primeiramente uma estrada que fica no centro de formosos jardins; deixamos a nossa esquerda a ponte do Condestavel cuja construcção sobe ao reinado dos filhos de Tancredo; e em breve costeamos as montanhas que formam o revertimento oriental de Conca de Oro. Chegando ao pé do monte Griffone, o principe Gragnatelli uma das mais distinctas cabeças da opposição siciliana, que nos serviu de guia nesta curta expedição, nos fez notar no meio da planice um vasto edificio, com janellas similhando seteiras, e com portas baixas e abobadadas Senão fosse a grossura dos muros todos diriam que eram as ruinas de uma grande quinta. Este edificio que o mais humilde dos nossos burguezes não quizera para casa de campo, foi com tudo a habitação predilecta dos reis normandos, que ahi vinham repousar das fadigas da guerra. Ainda hoje tem o nome significativo de *Delizie*. Quem o vê conhece que os guerreiros que o habitaram recorriam as artes para honrarem uma religião cuja indulgencia muitas vezes reclamavam, e não para assim acharem o seu goso pessoal. Em frente desta antiga casa de campo tem a montanha uma abertura baixa e sustentada por dois arcos: he a entrada de uma gruta que tem uma grande bacia, donde sai um rio de agoa viva que fertilisa o paiz visinho, e que por uma hyperbole inteiramente siciliana he denominada maré dulce. Esta gruta pertencia outr'ora ao palacio das Delicias, e servia certamente de sala de banhos aos valentes conquistadores da Sicilia.

Pouco depois de havea passado este mar de agoa doce, foi-nos preciso apear da carruagem, para trepar ao declivio das ruinas que ficam na raiz do monte Griffone. Uma vereda que segue por entre dous campos de cactus nos conduziu em breve em frente da gruta de S. Cyro.—Consiste esta numa escavação irregular de 40 a 50 pés de fundo, e 20 a 30 de altura, offerecendo as vistas os seus muros só rochas escalvadas, onde se reconhece ainda o trabalho dos operarios que descobriram a gruta. Nesta caverna nada merece a attenção dos simples viajantes, mas para nós era ella de summo interesse, por nos apresentar o bello modello de uma caverna de ossadas, ou antes uma brecha ossosa, mostrando numa vista de olhos como se formaram alguns dos antigos ossuarios nos quaes a sciencia moderna lê a historia de um mundo que os homens nunca talvez contemplaram.

Depois que Cuvier abriu, pelo seu engenho, uma vereda então desconhecida nos geologos, e fundou a paléontologia adquiriram grande importancia os ossos fosseis. Estes restos faunos acham-se commumente no seio de diversas conchas; porem em algumas partes encontram-se em massa apertados uns contra outros, como se uma desconhecida vontade procurasse reuni-los. Havia muito tempo que se sabia que as cavernas de Hartz e da Franconia continham montões de ossadas. Mr. Buckland, um dos mais celebres geologos de inglaterra, provou que estas regiões não tinham privilegio algum a semelhante respeito.—Quebrando a crosta calcaria que fórma o andar inferior de algumas cavernas; revolvendo as pedras e as areias occultas nestas stalagmites, descobriu thesouros paleontologicos cuja existencia se não suppunha. Num lodo quasi sempre negro e fetido achou numerosos esqueleto de ursos, e hyenes, e tambem alguns de cães, lobos, e jaguars, pertencentes a especies de tamanho muito superior ao de seus actuaes congéneres. Acham-se misturados com os ossos das especies de carnivoros, ossos de animaes ruminantes, e roedores, vendó-se ainda na superqcie vestigios dos terriveis dentes que os despedaçaram. Destas circunstancias reunidas concluiu Mr. Buckland que taes cavernas haviam sido covis dos animaes feroses cujos restos conservavam, bem como os das victimas que outrora lhes matavam a fome. Tão plausivel explicação foi geralmente admittida e achou poucos contradictores.

A sciencia consagrou outros factos que pouco se combinavam com a theoria do geologo inglez. Descobriram-se nas rochas calcarias compactas, em cuja massa se não via resto algum de fosseis, especies de bótas cheias de ossos encammados num penhasco mui differente da propria rocha. Nestas bétas poucas vezes se encontraram vestigios de fenda lateral, estando ellas muitas vezes completamente atulhados. Tornava-se desde então impossivel que houvessem servido de covil aos animaes, cujos restos conservavam, apresentando frequentes vestigios de fracturas, não poucas vezes alisados pela frequente roçadura. Para explicar tão varias circumstancias foi preciso considerar estas bétas como fendas antigas para onde a corrente das agoas arrastou e accumulou os esqueletos nús deixados no sólo.

Esta theoria, que alguns geologos francezes sustentaram, foi, havera 3 annos plenamente confirmada. Mrs. Constant Prevost, e Desnoyers descobriram nos suburbios de Paris, e especialmente em Montmorence, e Fontainebleau grande numero de fendas antigas semelhando as que se encontrarão em grande numero nas costas do Mediterraneo, e outras muitas que se estavam formando. Nas primeiras acharam ossos caracteristicos de faunos paléontologicos; nos segundos só viram vestigios de animaes ainda vivos. Convenceram-se então de que as ultimas fendas enriqueciam todos os dias a medida que as aguas pluviaes para ali arrojavam novos depositos. Estas observações completam, sem as destruir as feitas por Mr. Buckland, devendo se hoje distinguir das cavernas de ossadas as fendas ossaes de que acabamos de fallar.

He a estas ultimas que pertence a gruta de S. Cyro. Antes de explorada apresentava nos numeros perpendiculares á montanha uma parede de cerca de vinte pés de altura, quasi unicamente composta de ossadas agglutinadas por infiltrações calcareas, ou argamassadas com pequena quantidade de arêa quartsosa, e barro endurecido. Era uma especie de rocha de composição particular, que murava a entrada da caverna, e lhe enchia quasi todo o interior.

Encontraram-se ahi restos de elephantes, de hippotamos, de gamos, veados, e de varias especies de cães, misturados com conchas marinhas. Esta ultima circunstancia, junta aos signaes de perfuração que tem os muros da caverna, o que póde attribuir-se a alguns molluscos marinhos, faz suppor ao doutor Christie, que esta fenda foi aberta sob as agoas de mar, donde depois a fizera sahir algumas dessas destruições de que a Sicilia dá por toda a parte provas irrecusaveis.

Qualquer que seja o fundamento desta opinião, he certo que as ruinas accumuladas neste lugar eram tão consideraveis que despertou o genio especulador de alguns inglezes. Fez-se uma exploração regular da caverna de S Cyro, sendo os seus fosseis transportados a Londres. Quando a visitamos era ja completa a devastação, e a penas podemos arrancar da abobada alguns fragmentos informes que nos parecerem ter pertencido a algum elephante.

Não perdemos comtudo, de vista o fim principal da nossa viagem. Mr. Blanchard, encarregado de colher insectos para completarem as collecções do Museum, tinha explorado os arredores de Palermo e Conca d'Oro. Mr. Edwards, e eu, percorremos as praias visinhas, quebrámos rochas á flor d'agoa, e levantamos pedras. O que viramos das povoações Marinas duplicaram em nós o desejo de começar seriamente os nossos trabalhos, e por tal motivo apressamos os preparativos de viagem.

O nosso trem não era cousa de pequena monta. Queriamos discorrer as costas da Sicilia passo a passo, por assim dizer, gozando de inteira liberdade de acção. Desejavamos poder rapidamente atravessar as praias arenosas, aonde cousa alguma compensaria nossas fadigas, para parar em qualquer parte em que rochedos cobertos de despojos marinos, nos promettessem resultados, sem nos vermos jámais atormentados pelas necessidades da vida.

Viajar assim por terra era impossivel: só no mar obteriamos completamente o nosso objecto. Por isso resolvemos realisar n'um barco a nossa pequena circumnavegação...

Começava a nossa viagem sob favoraveis auspicios. O céo estava sereno o mar socegado, e o nosso barco costeava um dos pontos mais galantemente pitorescos desta graciosa margem. O monte Pellegrino elevava, por cima de nossas cabeças, seus flancos de aspecto selvagem, descendo arrebatadamente para a margem, composta de rochedos perpendiculares. Neste taludo inclinado, parecia a villa de Belmonte ostentar com orgulho as graças um pouco affectadas do seu castellinho, pavilhões, e kioscos, carregados de todos os ornatos do estylo siciliano, e cercados de elegantes ramilhetes de arbustos, que pendiam até a borda da encosta.

Em baixo, como que para fazer contraste, collocar as naturezas uma das mais bellas cousas que os pintores, e toda a qualidade de artistas devia estudar. A calcaria porosa, e de desigual densidade, que fórma a rocha, he constantemente batida pelas ondas. Atacada e minada em todas as direcções pelo inimigo que recua em volta das suas menores escabrosidades, mostra innumeraveis feridas, e pende quasi em toda a parte. Debaixo destas semi-abobadas coroadas de *cactus* e medronheiros, abre-se um verdadeiro dedalo de grutas. Descrever isto he impossivel. Só o pincel de habil artista poderia dar alguma idéa deste incrivel mixto de fórmas, cores, e accidentes de todo o genero; destas grandes salas, aonde achariam abrigo barcos maiores que os nossos; destes porticos irregulares com columnas entalhadas em agigantadas agathas, aonde se misturam, cumprimem, e ligam as mais disparatadas cores, desde o branco leite até a cor de sangue, e preto asevichado. O que o artista não seria capaz de desenhar são as grutas submarinas, os corredores estreitos e fundos, aonde qualquer vaga, tocando nas abobadas a flor d'agoa, se introduz produzindo estranhos sons.

A onda levantada pela nossa pequena embarcação bastava para desafiar os mugidos da rocha semelhando os de algum monstro gigante perturbado no seu repouso. Imagine-se quantos mil rugidos não sahiram destes centenares de boccas quando as investem de frente as ondas encapelladas e empurradas pelo furor da tempestade!

Tinhamos, com tudo, dobrado Capo di Gallo. Uma brisa fresca que nos dava no rosto, imprimiu em nosso batel movimentos mais sacudidos, avisando-me a mim e a Mr. Ewards que nos cumpria fazer o tyrocinio de marinheiros. O mar offerecia-se á nossa vista com todos os seus horrores. Para o arrostar estendemos as nossas camas e deitados no fundo do barco, contentavamo-nos com lançar de quando em quando uma vista de olhos para a margem que desapparecia ao nosso lado....

A aldeia de Torre dell Isola he uma especie de feud pertencente ao conde de Capaci As casas, em numero de quasi cem são baixas e pequenas, porém, muito aceiadas no exterior. Quasi todas foram construidas á custa do proprietario que as aluga por pequena renda. Tera uns 1,200 habitantes Construida n'uma lingua de terra, cuja posse disputam as arêas e rochedos, e a sua unica vegetação possivel são cardos. A povoação emprega-se exclusivamente na pesca. Quando alli chegamos quasi todos os habitantes se achavam ausentes, voltando só depois do tempo proprio para a pesca da sardinha; pois o mar tem, como a terra suas colheitas quasi em dia marcado, com a differença toda em vantagem das colheitas maritimas, de que não he preciso lançar sementes..

A casa senhorial domina o pequeno porto da povoação maritama. Construida para dous fins, serviu outr'ora de residencia ao senhor da terra, e para preparar os atuns que vinham quasi entregar-se não longe de l'Isola del Femine. Ha porém, ja muitos annos que os peixes deixaram estas paragens, e que os proprietarios dellas se acham ausentes. Deu-se a casa ao cura da aldeia. O individuo que exercia estas funcções na occasião de nossa visita era um pobre dominiciano, que por 45 tari, menos de 20 francos por mez, celebrava missa todos os domingos, confessava os moribundos, casava e baptisava. Apesar da sua pobreza o bom do homem pressava os animaes, e contava seis passaros em gaiola, algumas gallinhas, tres gatos, e dous cães. Dava-lhes de comer? Ignoro. Olhando para as suas phisionomias estaimadas, era-nos licito duvidar disso. Os cães, principalmente, tinham extraordinaria magreza: era a machina animal reduzida a mais simples expressão. Certo, aquelles desgraçados haviam crescido mortos de fome....

Não he custoso deixar semelhante mansão de descanço. Ao alvorecer estavamos a pé, e emquanto Mr. Blanchard, tendo na mão a sua rede de apanhar insectos se encaminhava para o lado da terra, Mr. Ewards entrando na barca Santa rosalia ia perseguir a alguma distancia os habitantes do mar alto, encarregando-me eu de explorar as costas de peninsula. O meu encargo não era, certamente dos mais faceis. Cercava a margem uma cinta bastante extensa de calcaria extremamente deslocada, Em alguns pontos parecia esta rocha uma enorme esponja, cheia de fendas, de cavidades irregulares, e de agudas pontas. Noutras representava um montão de folhas delegadas quasi regularmente separadas por longas e fundas rachas.

Feitos estes preparativos continuaram nossos estudos sem interrupção. Quando o tempo favorecia, ia de manhãa um de nós com Pero e buscar provisões. Ordinariamente dirigiamonos á l'Isola dei Femine em busca de lugar proprio para a pesca. O mar apresentava aqui um aspecto inteiramente novo para mim. Não ha no Oceano essas grandes calmarias durante as quaes a superficie das ondas, lisa como o gelo, permitte á vista o penetrar grandes profundezas, e distinguir as mais pequenas cousas. Enganados nos primeiros dias por esta transparencia verdadeiramente maravilhosa, succedeu-me muitas vezes querer apanhar uma armelide, ou uma medusa, que parecia estar a algumas polegadas de distancia. O nosso patrão sorria-se, e lançava ao mar uma uma rede na altura de alguns pés, sem que conseguisse tocar no objecto que eu julgava poder agarrar com a mão. Tão admiravel limpidez ainda produzia outra illusão encantadora. Inclinados para o mar na proa da embarcação, afigurava-senos ver valles e colonias, cujo declivios ora nus, ora cobertos de verdes prados, ou de mattos, representavam as vistas da terra firme.

Nossos olhos examinavam as menores escabrosidades de rochas amontoadas umas sobre as outras. Viamos precipicios a mais de cem pés de altura, ondulações de area, pedaços de pedra, e moutas d'alga e de fuco representadas tão claramente que nos faziam perder o sentimento da realidade. Entre nós e esta pinturesca e risonha região não viamos o liquido intermedio que lhe servia de atmosphera, e nos conduzia á sua superficie. Parecia-nos estar suspensos no vacuo, ou antes realisando um desses sonhos que todo o homem tem tido um milhão de vezes julgavamos esvoaçar, como os passaros e contemplar nos altos as mil sinuosidades de terreno, obstaculos invenciveis para animaes ligados pela sua natureza a superficie da terra.

Povoavam esta região sub-marina entes de forma bisarra dando-lhe estranha physionomia. Peixes umas vezes separados como os passarinhos de nossos bosques, outras vezes em cardumes como bandos de pombos ou andorinhas, erravam por entre grandes pedras, escavavam as moutas de plantas marinhas, e se sumiam amedrontados ao vercer o nosso barco passar-lhes sobre a cabeça.

Os caryophiles, formavam moutas de flores vivas que se ramificavam em arbustos, cada renovo dos quaes era um animal, distinguindo se pouco dos verdadeiros vegetaes que entrelaçavam os seus ramos matisados com ramagens animadas. Enormes holothurias pardo escuras cobriam a area, ou trepavam custosamente pelo rochedo agitando a sua coroa de tentaculos, em quanto ao lado delles ficavam immoveis asterias avermelhadas estendendo os seus cinco braços raiados. Molluscos muito semelhante na fórma; caracoes differentes na forma e na cor, se arrastavam lentamente como seus irmãos terrestres, ao passo que os caranguejos, semelhando grandes aranhas, os esmagavam no seu curso obliquo, rapido, agarrando-os algumas vezes com as suas garras temorosas.

Outros crustaceos, parecidos as nossas lagostas e caranguejos do Oceano, brincavam nas moutas de alga, vindo de quando em quando expor-se á pura luz do céo, e retirando-se arrebatadamente ao menor arruido ao abrigo de seus sombrios retiros. A estes animaes, a maior parte dos quaes nos recordavam fórmas bem conhecidas, se reuniam outras especies pertencentes a typos que nunca se viam em nossas frias latitudes. Eram os comatulos, parentes proximos das esterias, que, de algum modo, substituiam na creação actual as crinoides, quasi extinctas em nossos dias, e tão communs na classe dos fosseis: eram os salpas, molluscos transparentes como o vidro, que se reuniam em longa cadeia, formando colonias fluctuantes: os beroides, cuja curiosa organisação ja Mr. Edwardo fizera conhecer; as medusas, das quaes as admiraveis metamorphoses estão em contradicção com as leis geraes que até nossos dias pareciam reger por fórma absoluta a propagação das especies animaes; as firolas, e diphyas, cuja diaphaneidade he tão completa que só com grande custo podem ellas distinguir-se; e, finalmente, as stephanomias, grinaldas animadas feitas de crystal e flores que, ainda mais delicadas do que as ultimas, desapparecem murchando, e da noite para a manhãa não deixam se quer uma sombra nos vasos que enchiam algumas horas antes.

As nossas observações nas praias eram ainda mais faceis e proveitosas por uma circumstancia notavel, e que me parece ainda não ter sido apontada. Em toda a parte aonde as rochas calcarias, semelhantes as da Torre dell'Isola, vinham mergulhar-se no mar, appareciam cercadas de uma especie de lagedo quasi ao nivel da superficie da agoa, que, sem variar muito na largura, acompanha todas as sinuosidades da margem, enchendo as cavidades pouco fundas, e cobrindo as outras de solida abobada, abrindo caminho facil a quem não temer o choque nas pernas de ondas bem pouco temerosas em tempo bonançoso. Este cimento esbranquiçado e compacto similha um edificio feito pela mão dos homens, quando he apenas obra de uma ou duas especies de pequenos molluscos pertencentes a classe que faz parte dos gasteropódes, e comprehende o caracol Podia ao principio admirar uma reunião que justifica o estudo anatomico destes animaes; porque ao primeiro volver de olhos quasi parecem não ter semelhança.—Em quanto o caracol transita livremente em nossas vinhas e jardins, carregado com a sua bem conhecida concha, conserva-se o verme-marinho parado, e simelha neste sentido os annelides tubiculos. A sua mesma concha faz tantas vezes o tubo calcario dos ultimos, que frequentemente uns são tomados pelos outros. Finalmente, os vermes-marinhos vivem, como certos annelides, reunidos em grandissimo numero, formando os seus tubos entrelaçados a unica calçada que cerca uma grande parte das costas da Sicilia.

Milhares de animaes procuravam abrigo nas cavidades irregulares, formadas por esta agglomeração. Alli viviam pequenos crustaceos mui semelhantes aos nossos millepedes, e que, como elles, se convertem n'uma bola para escaparem aos seus perseguidores; os ophiuros, animaes raiados, semelhantes ás asterias, cujos braços compridos e delgados teem a insigne propriedade de lançar faiscas a cada um de seus arrebatados movimentos; os syllis e polynoes, pequenos annelides, que são as vezes ainda mais phosphoricos do que os ophiuros; os nemetres de cuja simplificada organisação os leitores da Revista se lembrarão ainda; e os planarios, seus proximos parentes, dos quaes a anatomia offerece, com a dos precedentes animaes, mui singular variedade.--Todas estas especies eram para nós de summa curiosidade Com o martelo na mão proseguimos na investigação até o fundo das estreitas cavernas que as continham, e em breve se encheram os nossos tubos e frasquinhos. Voltamos então á aldeia, e mettemos os nossos prisioneiros em grandes vasos de vidro, cheios de agoa limpida, que nos deixava ver os seus mais pequenos movimentos. Escolhemos os que deviam ser primeiro sacrificados á sciencia, começando logo a verdadeira festa, pois chegava o momento do estudo.

Quão rapidas passavam as horas, em que examinando cada um de nós o viveiro que nos traziam inspirações de momento, exploravamos a rica mina entregue ás nossas observações, triplicando, por assim dizer nossas conquistas com trabalhos e descobrimentos dos dous companheiros! Quanto eram especialmente agradaveis para mim, que nas minhas precedentes excursões em Chausey, São-Malo, Brehat, e Saint Vas-la Hogue tinha sempre andado só!—Só—ah! Para comprehender o sentimento que esta tão curta palavra exprime, he preciso que cada qual se veja cercado destes prodigios de creação viva, sem ver ao pé de si um amigo, nem qualquer ente que comprehenda e participe do seu arrebatamanto. He necessario ter dado na solidão gritos de enthusiasmo, e delles se não ouvir echo; e haver experimentado a imperiosa necessidade de amigos intelligentes, que no fim de algum tempo sente o naturalista, e o observador solitario. Que differença hoje!—O trabalho era feito por tres; a cada instante cada um de nós chamava os outros dous para lhes mostrar alguma observação curiosa, ou alguma maravilha não esperada; e com esta continuação de factos, reflexões e ideias, sempre alimentadas por novos objectos multiplicavamos os prazeres e acquisições. Se apparecia alguma duvida quanto a exactidão de nossas observações, resolvia-se com benevolencia, mas sempre com severidade; e este continuado exame augmentava os nossos gozos dando a cada resultado o cunho da certeza.

Já se vê como o dia se passava neste curioso emprego. A' noite, quando nossos olhos e dedos, cansados com o uso do microscopio, pinça e escalpelo, exigiam imperiosamente algum repouso, sahiamos da aldeia, e atravessando um pequeno bosque de cactus, de quinze ou dezoito pés de altura, iamos presenciar o ocaso do sol. Do alto de uma collina solitaria, coroada por uma torre arruinada, e collocada no centro da nossa peninsula viamos o astro brilhante descer pouco a pouco para o mar, que parecia abrasar-se com o seu contacto desapparecer por detrás de Cabo de Santo-Vito, e lançar nos altos penhascos da costa, e no bello valle de Capaci, distante meia legoa do nosso observatorio, as admiraveis cores que tornam vaporosos e transparentes os mais pesados massiços das montanhas. Voltamos á nossa habilitação aonde nos esperava o magro jantar preparado por Artero, e as vezes enganados pelo ligeiro crespusculo das regiões meridionaes nos deixavamos surprehender pela noite, encontravamos os nossos marinheiros, que reunidos em patrulha, e armadas dos pés até á cabeça velavam pela nossa segurança. Estes filhos do mar consideravam os homens da terra, como salteadores sempre á espera dos viandantes. Os montanhezes das visinhanças gozavam, he certo, de pessima reputação; e nos primeiros dias de nossa chegada obtivemos com difficuldade que nos não acompanhassem nos momentos em que desejavamos estar a sós. O que aquelles diziam não deixava de ter algum fundamento. O padre Antonio, confessando-nos que as montanhas visinhas eram habitadas por má gente, mostrou-nos uma carabina sempre carregada e outras armas que tinha á mão para repellir os malfeitores.

As nossas investigações foram favorecidas por vinte formosos dias, em que muito aproveitámos. Os nossos cartões de desenho, e cadernos de notas, começaram a encher-se. Os trabalhos emprehendidos estavam comtudo ainda longe de findar, quando vimos, n'uma bella manhãa ao acordar, o mar encapellado, e a praia batida pelas ondas. Os nossos bateis achavam-se esgotados desde a vespera. Era uma jornada inevitavelmente perdida, e o vento podia durar muito. Continuar a viagem era o unico meio de aproveitar o tempo de descanço forçado. Fizemos, pois, signal de partida, e em menos de uma hora collocamos de novo os nossos instrumentos nas estantes, e estendemos os colxões na coberta. Antes de nos separarmos do padre Antonio, passamos-lhe, a pedido seu, um attestado do optimo agasalho que haviamos delle recebido, e que não deixamos ficar sem re-

---

ro dizer.... pois tú juraste, amigo Fernando, que tomarias parte em minha vingança, não he?

Eu, com uma voz terrivel: -- Juro-o!

Cesarina: -- Meu Deos, tende piedade de mim! Qual será a minha sorte?....

Jacintho: -- De hoje a oito dias,... ao anoitecer.... está ouvindo, senhora? ao anoitecer!

Eu: --E póde ser mesmo alta noite, senhora!

Cesarina: -- Que carrascos! que vão elles fazer de mim justos Céos!

Jacintho: -- Vai saber agora, senhora... De hoje a oito dias ao anoitecer,... Vmc. entrará em um carro. .. com Fernando e comigo.

Eu: -- O carro será puchado por cavallos pretos, não he Jacintho?

Jacintho: -- Pretos como corvos, com crinas horriveis; a senhora não dará um grito,.., senão...

Cesarina: -- Juro não gritar.

Jacintho: -- E fará bem.... O carro se dirigirá rapidamente para....

Cesarina: -- Tudo isso he extraordinario e parece prodigio! Um carro..., correndo rapidamente....

Sacintho. -- Silencio senhora..., Vmc. verá muitos outros, o carro se dirigirá rapidamente para uma certa rua estreita e sombria onde ha.... onde ha,... Sabe, senhora, o que ha?

Eu: -- Ah!..., se ella o soubesse, desgraçada!

Cesarina: -- O corpo todo me treme!.... Ah! o que he que ha nesta rua, Sr.? *

Jacintho. — Ha um escriptorio de deligencias, senhora; e por meus cuidados.... tenebrosos, uma carruagem foi allugada de antemão; Fernando e eu, apesar da resistencia e dos soluços da senhora, a metteremos nesta carruagem e sentar-nos hemos nella ao seu lado; a carruagem parte, dous dias depois estaremos em Straburgo.... e então trema, senhora!.... nós começaremos todos tres uma viagem pelas margens do Rheno, que, segundo se diz, são das mais pittorescas.... E isso não he tudo....

Cesarina, vivamente: -- Jacintho!..... será possivel... Tú estás gracejando, não he? Oh! ter-nos-ha em verdade preparado essa surpreza? Que felicidade.... uma tal viagem será encantadora!

Eu: -- Posso decifrar o enigma, senhora. Está lembrada que ha tres semanas, pouco mais ou menos, em um domingo ao jantar, em minha casa, Vmc admirou um album que continha vistas das margens do Rheno?

Cesarina: -- Certamente, lembro-me disso.

Eu: -- E lembra-se tambem que teve a imprudencia de di er: -- Meu Deos, quão deliciosa deverá ser uma viagem pelas margens do Rheno!...

Cesarina: — He verdade, eu disse isso.

Eu: — E eis aqui, senhora, o que acontece quando a gente tem a desgraça de fallar diante deste monstro de Jacintho de um desejo que tem..... Elle não descança em quanto o não satisfaz ....; ainda bem quando o não previne....

Jacintho: — Então, meus amigos, adoptam minha ideia, não he?

Eu: — Unanimente!

Cesarina: — Que felicidade! Será uma verdadeira festa esta viagem.....; o outono está tão bello este anno.... Isso será encantador.

Jacintho: — Oh! nós admiraremos juntos estes pontos de vista magicos! trocaremos nossas impressões de viagem! Que conversações inesgotaveis, e depois quando voltarmos, que boas lembranças para nossos saráos de inverno?

Eu: — Para fixar estas lembranças, será preciso escrever nossa viagem, tu te encarregarás disso, Jacintho, eu desenharei as illustrações.

Jacintho: — Maravilhosamente..... e faremos homenagem da obra a Cesarina.

Cesarina: — Aceito com gosto, e a obra terá por titulo: AVENTURAS E PERIGRINAÇÕES DE TRES AMIGOS.

Eu: — Adoptado.....

Cesarina: — Outra condição: Mr. Fernando he sem duvida excellente desenhador; mas he um detestavel calculador.

Jacintho: — Toma lá, Fernando.

Cesarina: — Elle está demais habituado a tratar-se como lord; exijo portanto formalmente que lhe seja interdicto encommendar cousa alguma nas hospedarias, do contrario elle nos arruinaria.

Jacintho: — Adoptado.....

Eu: — Peço a palavra.....

Cesarida: — He justo..... mas o senhor não a terá; eu serei a encarregada de dar as ordens durante a viagem; Jacintho será o caixa...., e Mr. Fernando.....

Eu: — Emfim ... vejamos, que serei?

Cesarina: — Sera o director e o ordenador geral dos passeios... e excursões.

Eu: -- Aceito...., mas. ...

Cesarina: — Mas fica entendido e resolvido que o Sr. director e ordenador geral dos passeios fará a este respeito tudo o que quizer a maioria dos viajantes, ou mesmo tudo o que quizer cada viajante em particular.

Jacintho: -- He evidente.. ., sem isso o Sr. director e ordenador geral poderia entregar-se a um arbitrario abominavel!

Eu: — Vamos, por mais grave que seja a responsabilidade que pesará sobre meu poder despotico, aceito estas eminentes funcções.

. . . .

Acabo de ler outra vez a conversação desta noite entre Cesarina, Jacintho e mim, procuro minuciosamente em minhas lembranças se senti, não direi remorsos, mas a menor confusão, o menor embaraço, durante este serão, no qual a serena confiança de Jacintho teria devido fazer-me experimentar o martyrio incessante de uma posição perjura e infame; porquanto a promessa, trocada entre mim e Cesarina, de contentar-nos com um amor puro e casto, esta promessa consentida por nós de boa fé, e com a firme intenção de a cumprir,.... nos atrahimos mais tarde indignamente.

E esta traição infame inspira-me por ventura alguns remorsos?

Não.... porque creio que jámais não senti por Jacintho uma affeição mais sincera e mais viva.

Entretanto não tenho a alma bronzeada, nem pervertida. Donde vem, pois, que permaneço insensivel a este pensamento terrivel?

Abuso de uma maneira indigna da confiança do meu melhor amigo: deshonrei-o.

Eu dizia comigo, ha pouco, que era preciso que todas as noções do justo e do injusto, do bem e do mal estivessem confundidas em meu espirito, e eis aqui porque:

Jacintho he o mais feliz dos homens, elle repete-me isso todos os dias; eu o creio, eu o sei, eu o vejo, emfim tudo m'o prova. Cesarina, que o tem sempre ternamente amado como um irmão, lhe prodigalisa seus cuidados, suas attenções tanto senão mais que outra ora. Elle esteve gravemente doente, eu e ella o viagamos, não por falsidade, não afim de melhor engana-lo, mas sincera e conscienciosamente, e por effeito da profunda affeição que lhe temos.

Este projecto de viagem a *tres* me encanta, elle transporta tambem a Cesarina, eu o conheci pela sua physionomia; pois bem como eu, ella aprecia, como merece ser apreciado, o adoravel caracter e o espirito encantador de Jacintho, ella sabe quam feliz he nosso amigo entre nós ambos.

A respeito desta falta de remorsos da qual me espanto, Cesarina he como eu; quantas vezes me tem ella dito nesses curtos momentos, que succedem ou precedem nova embriaguez sempre renascente:

— De que serveria a Jacintho o tempo que te dou diariamente de meio dia as tres horas da tarde, em quanto está em sua repartição? Falto em nada aos meus deveres de esposa dedicada, de caseira intelligente? Sou menos amorosa para com elle do que até aqui? Não; porque elle me inspira a mesma affeição. Tu bem sabes, Fernando, não se passa dia em que não digamos de *nosso* Jacintho. « Que coração angelico! que espirito encantador! que delicadeza exquisita! E isto, nós o dizemos, não por hypocrisia, elle não está presente. estamos sós; quem poderia ouvir-nos? He por tanto com o coração nas mãos que fallamos. Se á manhãa Jacintho adoecer, se tiver necessidade de mim, se os cuidados de minha modesta casa o reclamarem, nossas entrevistas serão suspensas por em quanto a necessidade o exigir. Emfim crês que ha no mundo um homem mais feliz, mais adorado que o *nosso Jacintho*?

E á amanhãa, sem duvida, recordando a historia contada esta tarde ao jantar por seu marido a respeito de um de seus collegas da repartição, Cesarina me dirá:

— Estás vendo, porque sua mulher orgulhosa e imbecil amou a um fatuo a um vaidoso, em vez de amar a um homem de bem, este desgraçado corre risco de ir as galés!

Eis aqui quaes serão sem duvida nenhuma, as reflexões de Cesarina; eu pensarei como ella e fallarei do fundo da alma, porque cumpre, repito, que os principios do bem e do mal, do justo e do injusto, estejam confundidos em meu espirito.

. . . .

Sim, esta noite 10 de setembro de 1826, eis aqui o que penso e o que escrevi a sós comigo mesmo, e com a mão na consciencia.

Escrevo isto, afim de saber, quando um dia a idade, a reflexão ou os acontecimentos me tiverem amadurecido ou mudado, que juizo farei sobre minhas convicções de hoje.

Este exame futuro parece-me dever ser tão curioso, talvez mesmo tão instructivo, que pretendo continuar quanto for possivel este diario, protestando ser sempre quer para o bem, quer para o mal, tão sincero para comigo mesmo quanto acabo de o ser escrevendo estas linhas.

(*Continuar-se-ha.*)

compensa; e depois de lhe ter apertado pela ultima vez a mão, embarcámos na Santa Rosalia, desferramos a nossa véla latina, e aproamos immediatamente para Castellamare.--A. de Quatrefages.

(*Revue des Revues*)
(*Diario do Governo de Lisboa*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 15. . . . 12:784,076

Descarrega hoje 16 de janeiro.

Brigue portuguez -- Laia -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14 . . .	23:587,251
Idem do dia 15.	4:862,489
	28:449,740

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	1:005,897
Idem do dia 15	153,301
	1:159,198

Exportação.

Parahiba, hiate brasileiro Tres Irmãos, conduzio o seguinte: -- 280 barricas bacalhão, 100 arrobas de carne, 1 sacca alfazema, 16 libras de ervadoce, 10 barricas farinha, 1 caixa chá, 2 ditas passas, 12 barris manteiga, 3 gigos louça, 1 pipa vinho, 2 caixas aletria e 1 bala papel.

Porto Alegre, brigue brasileiro Argos conduzio o seguinte: -- 1140 alqueires sal, 40 pipas agoardente, 650 barricas com 4446 arrobas e 7 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 15 333,964

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 15. . . . . 2:659,836

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Rio de Janeiro -- 22 dias, patacho inglez Howard, de 220 tonelladas, capitão James Brown, equipagem 11, em lastro; a Russell Mellors & Companhia.

Assu' -- 7 dias, brigue brasileiro Principe D. Affonso, de 212 toneladas, mestre Francisco da Silva Aveleda, equipagem 16, carga sal; a José da Silva Campos. Veio largar o pratico e segue para os portos do Sul.

Navios sahidos no mesmo dia.

Boston -- hiate americano Grand Turk, mestre Edmond Cerper, carga assucar.

Rio Grande do Sul -- patacho brasileiro Dous de Agosto, capitão Christovão Pedro de Carvalho, carga assucar e mais generos.

Trieste -- brigue escuna hamburguez Bertha Kochu, capitão Wilhelm Friedrich Sillin, carga assucar.

Parahiba -- hiate brasileiro Tres Irmãos, mestre José Duarte de Souza, carga varios generos. Passageiros, João Crisostomo Peres, Luiz Antonio Gonzaga, e Alexandrino da Costa e Silva.

Declarações.

-- O vapor brasileiro Bahiana, commandante o primeiro tenente Segundino, deve chegar dos portos do Norte, no dia 18 de janeiro corrente, e seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro, no dia seguinte.

CORREIO.

A escuna Adelaide recebe a mala para a Bahia hoje 16 ao meio dia.

-- O arsenal de guerra compra papel almaço, de peso, pennas, tinta, lapis e obreias: quem os mesmos objectos se propozer a vender, compareça no dia 17 do corrente, trazendo as amostras e a competente proposta em carta fechada. O escripturario. -- *F. Serafico de Assis Carvalho.*

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faz-se lembrar a quem convier, que o praso marcado para o concurso á nova cadeira de instrucção primaria da freguezia de Santo Antonio do Recife espira no dia 13 do proximo mez de fevereiro.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 20 deste mez espera-se o vapor Severn, commandante Chapman do Sul, e no dia depois seguirá para os portos da Europa. Para passagem dirija-se em casa da agencia n. 43, no Trapiche Novo.

--Por ordem do Sr. director interino faço publico que na conformidade do art. 13 do regulamento de 12 de maio do anno p. findo abrir-se-ha a matricula das aulas do Lycêo no dia 15 do corrente, e será encerrada no ultimo deste mesmo mez, á excepção da de Latim. Lyceu 2 de janeiro de 1852.--O amanuense, Hermenegildo Marcellino de Miranda.

-- A matricula da aula de tachygraphia no lycêo desta cidade, acha-se aberta desde o dia 15 ao ultimo do corrente.

Theatro de Apollo.

RECITA EXTRAORDINARIA.

Sabbado, 17 de janeiro de 1852.

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá de novo á scena com todo o brilhantismo o maravilhoso e muito applaudido drama de grande machinismo,

D. JOAÕ DE MARANA,

ou

A Quéda de um Anjo.

O director empresario faz sciente ao respeitavel publico que tendo de desmanchar o trabalhoso machinismo deste interessantissimo drama para poder pôr outros de grande monta, não póde levar á scena se não esta vez que será a ultima: assim as pessoas que desejam ver esta bellissima producção, que em verdade he a primeira que neste genero tem subido nos theatros de Pernambuco, e que encommendaram bilhetes de camarote, mandarão quanto antes buscar no escriptorio do theatro, pois do contrario serão vendidos a quem primeiro se apresentar.

Principiará impreterivelmente ás 8 horas em ponto.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: -- *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha

Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias, o hiate Capibaribe, pregado e encavilhado de cobre: para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario n. 5.

-- Segue viagem impreterivelmente no dia 25 do corrente, para o Rio Grande do Sul, o brigue escuna *S. João Vencedor*, capitão José da Silva Neves, recebe carga e escravos a frete; a fallar com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz n. 7.

-- Esta carregando para o Passo de Camaragibe a barcassa nova *Borboleta*, ainda recebe alguma carga para o mesmo lugar, os Srs. pretendentes a procurem no forte do Matto junto ao trapiche do algodão, a fallar com o mestre ou na praça do Corpo-Santo n. 2.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias, por ter maior parte da carga engajada, o brigue escuna Graciosa: para o restante e passageiros, para os quaes offerece optimas acommodações, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão na praça.

-- Para o Rio de Janeiro pretende seguir com brevidade o brigue brasileiro Animo, capitão Domingos Antonio de Azevedo: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos, póde entender-se com o mesmo capitão ou com Luiz José de Sa Araujo: na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Rio de Janeiro sahe em poucos dias o patacho brasileiro Margarida, capitão Florencio Francisco Marques, por ter o seu carregamento quasi prompto, para o restante da carga passageiros e escravos a frete trata-se com o capitão na praça, ou com Luiz José de Sa Araujo na rua da Cruz n. 33.

-- Para Lisboa sahe com toda a brevidade o brigue brasileiro Mariana, capitão José da Cunha Junior: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde fallar com o dito capitão na praça, ou com Manoel Ignacio de Oliveira.

-- Para o Rio de Janeiro, segue em muito poucos dias, por ter engajada a maior parte do seu carregamento, a sumaca brasileira Santo Antonio, nova e de superior marcha, para o resto, passageiros e escravos a frete, offerecendo a estes o melhor agasalho: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão José de Campos Magalhães, na praça.

-- Para o Rio de Janeiro pretende sahir com brevidade o bem conhecido e velleiro brigue brasileiro Leão, quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 54: a tratar com Joaquim Ribeiro Pontes, que prometto fazer os fretes em conta. Tambem vende-se ou troca-se o mesmo brigue por algumas propriedades de casas nesta praça que convenha: quem desejar qualquer negocio ao referido navio, póde ir a bordo do mesmo, fundeado no Forte do Matto, e fazer os exames que lhe aprouver.

-- Para Lisboa pretende sahir com brevidade o brigue portuguez « Novo Vencedor » por ter maior parte da carga prompta, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade a sumaca brasileira S. Antonio, muito nova e de superior marcha: para carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão José de Campos Magalhães, na Praça.

-- Para o Porto, segue com toda a brevidade, a barca portugueza Espirito Santo, capitão João Carlos Teixeira; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario

-- A barcaça Flor do Dia, recebe carga para os portos do norte, até o Assu': quem quizer carregar dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 43.

Avisos diversos.

-- D. Roza Maria de Oliveira Miranda, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava de nome Emiliana, parda.

-- Deseja-se fallar ao Sr. capitão Solidade para se lhe entregar uma carta vinda do Sul: na rua Nova n. 16.

-- Bento José Rodrigues faz ver ao respeitavel publico que pertende comprar a venda pertencente a José Joaquim Pereira, sitta na praça da Boa Vista n. 5, para que todas as pessoas que se julgarem a credora da mesma apresentarem suas contas correntes no praso de 8 dias, no becco do capim, venda de Bento José Rodrigues.

-- Offerece-se um cosinheiro francez, para cosinhar effectivamente em qualquer casa particular: annuncie ou dirija-se a esta typographia que se dirá quem he.

-- Acha-se aberta a matricula da aula de grammatica latina do bairro do Recife: o respectivo professor reside na rua Augusta n. 94, onde póde ser procurado a qualquer hora.

-- Antonio Augusto da Silva Canêdo, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava creoula de nome Maria, que de lá trouxe em sua companhia.

-- Francisco José Mattos Braga, faz ver ao respeitavel publico, que pretende comprar a taberna pertencente a Bento José Rodrigues, sita no becco do capim n. 6, e por isso faz ver a todos as pessoas que se julgarem credores da mesma, queiram ter a bondade de apresentar suas contas na mesma taberna, no prazo de oito dias.

-- Na rua do Livramento n. 10, sobrado, se dirá quem da dinheiro a juros, e quem vende 1 adareço, 4 pares de brincos, anelões, medalhas, trancelins, pulceiras, argolas, alfinetes, voltas, 1 bandeirinha, 1 relogio patente, colheres de prata para sôpa e chá, fivellas de coz, e 1 paliteiro; tambem se dirá que vende uma mulata com todas as habilidades, e quem aluga uma preta.

-- Constando ao baixo assignado, que o bacharel João Antunes Lins Wandely, diz possuir uma lettra (não sabe de que quantia) do mesmo abaixo assignado, pelo presente declara para conhecimento do publico, que nenhuma tranzação teve com o dito bacharel, e nem com outra qualquer pessoa que fosse obrigado a passar lettras, e portanto se alguma existe no poder do mencionado João Antunes, he falça, e por isso pessoa alguma a negocie, sob pena de perder o seu dinheiro; consta outro sim, que esse bacharel tem querido negociar a dita letra com diversas pessoas, e que as taes pessoas não a tem negociado em rasão delle não declarar porque meios se constituio credor do abaixo assignado, já que por si o não podia fazer em rasão da sua nimia falta de meios. O abaixo assignado declara a esse bacharel que essa conducta não lhe póde ser honrosa e nem a pessoa alguma, que se quiser ter dinheiro outros são os meios, e entre elles o abaixo assignado aponta o trabalho, como a verdadeira fonte da riqueza. O abaixo assignado tem sido victima do quanto tratante ha neste mundo; esta reduzido a pobreza, e portanto não está mais disposto a se deixar defraudar impunemente. -- *Antonio Alves Ferreira.*

-- Domingo 18 do corrente, dia do Santissimo Nome de Jesus, festejar-se-ha na matriz do Poço da Panella, ao Sr. Bom Jesus dos Passos, dando principio com o levantamento da bandeira ao romper da manhãa, a qual será carregada por anjos, acompanhada pela musica militar, festa, tedeum, á noite fogo de vista; a bandeira será acompanhada por muitas Sras.: convidam-se ás pessoas desta cidade para assistir a um acto de tanta sumptuosidade e religião.

-- O bacharel Manoel de Souza Garcia, que ha pouco deixou de ser promotor publico do Recife, advoga actualmente, e podera ser procurado em o primeiro andar do sobrado n. 30, na rua larga do Rosario em S. Antonio.

-- Domingo 18 do corrente, haverá a festa de N. S. da Conceição, com fogo de vista á noite, que se costuma a fazer na capella de S. Sebastião no Varadouro em Olinda: As pessoas que tem promettido concorrer com suas esmolas, o poderão fazer ao thesoureiro Bento Gonçalves.

-- Um rapaz habil se propõe a fazer a escripturação de qualquer estabelecimento: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua larga do Rosario n. 38, que achará com quem tratar.

-- Aluga-se o primeiro andar de um sobrado, na rua do Rangel defronte da botica, a fallar na rua do Cabugá loja do Joaquim José da Costa Fajozes.

-- Vicente José de Brito, embarca para o Rio de Janeiro, um mulato de nome Manoel.

-- Manoel Rodrigues de Almeida, subdito portuguez, retira-se para o Maranhão.

-- Adverte-se que a venda da loja de Seleiro do Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga da rua Nova não se póde effectuar por estar penhorada e sem a solução das execuções tudo he nullo.

-- Ha para alugar dois escravos proprios para armazem de assucar, ou outro qualquer serviço: a tratar na rua do Vigario casa n. 7.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro da venda: no Becco Largo no Recife, venda da esquina n. 1.

Publicação medica.

Publica-se no Rio de Janeiro mensalmente Annaes Brasilienses de Medicina, jornal da academia imperial de medicina, o qual subscreve-se em Pernambuco a 6,000 rs. por anno na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia.

-- Uma pessoa com a pratica precisa se offerece para administrar qualquer engenho: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Uma pessoa com as habilitações necessarias se propõe a fazer escripturações de casa de negocios, por partidas dobradas, e por preço commodo: quem disso precisar annuncie.

-- Emanuel Chiozza, subdito sardo, segue viagem para a Bahia e Rio de Janeiro.

Attenção.

O arrematante das afirições do municipio do Recife faz sciente a todos que vendem liquidos em ancoras, que as mandem afirir quanto antes para o anno de 1852, pois que do contrario não poderão vender os referidos liquidos sem a competente afirição do corrente anno.

Aos mascates e boceteiras.

O arrematante do imposto dos mascates e boceteiras faz pela ultima vez sciente aos mesmos que venham quanto antes tirarem as suas licenças, pois que do contrario não poderão vender pelas ruas, praças e portas, sem a competente licença.

-- O arrematante do imposto das afirições do municipio do Recife, pela ultima vez previne a todos quantos vendem liquidos e seccos para que venham quanto antes afirirem as suas medidas, do contrario não poderão vender sem a dita afirição do corrente anno de 1852.

-- Miguel Archanjo da Silva Costa, tendo de estar fóra por alguns dias, avisa a quem porventura interessar, haja de no entanto, entender-se com seu irmão o bacharel João Vicente da Silva Costa.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua estreita do Rozario n. 16: a pessoa que o pretender dirija-se ao segundo do mesmo.

-- Antonio José Soares, vai a Bahia.

-- Precisa-se de um cozinheiro, preferindo-se captivo: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- O cautelista Faria Barbosa, acaba de expor a venda, no pateo do Collegio, casa do livro azul, os seus bilhetes da 3. loteria do Rio, em beneficia da freguezia da Gloria, cuja lista deve vir no dia 20, pelo vapor inglez. O cautelista promette pagar em continente e sem desconto algum todos e quaesquer premios que por sorte sahir nos bilhetes que vender com sua firma. Preços dos seus bilhetes.

Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

--Maria Emilia da Penha Gomes, retira-se para a Europa, e o moleque Francisco, creoulo, forro, que leva em sua companhia, he de idade de 3 annos e não 13, como por engano de typographia foi publicado nos Diarios de 12 e 13 do corrente.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, para serviço de muito pouca familia: na Ponte Velha n. 14.

-- Offerece-se um escravo moço para criado de alguma casa estrangeira ou mesmo nacional, o qual, além de ser fiel, sabe bem cosinhar e tratar de uma casa com aceio: na rua do Brum, no segundo andar do sobrado de 4 andares.

-- Aluga-se a loja n. 15, da rua do Crespo, e garante-se o arrendamento pelo tempo que convier a quem comprar a armação da mesma loja: a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio n. 9.

-- Quem precisar de uma ama para lavar e engomar: dirija-se ao Pateo do Carmo n. 10.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe fallaram e mesmo a quem convier e quizer, para por meio de um ajuste razoavel, os tratar annualmente das molestias que possam apparecer, que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua do Rozario larga n. 30, para os poder lançar em n. de seus clientes. O mesmo declara não poder ir presentemente as suas casas por estar ainda encommodado e pede o desculpem não estar em casa a os que o procuraram desde o 1. de janeiro até 3, por ter sido de urgencia estar nesse tempo fora. Agradece tambem por este meio aos que tiveram a bondade de o virem comprimentar, assegurando-lhes sua estima e gratidão.

-- O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscripção deste Diario.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa letra e por preço commodo.

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

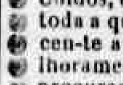
-- Quem quizer vender, ou permutar uma morada de casa terrea, na rua Bella, ou Florentina, e esta que tenha bom quintal: annuncie, ou dirija-se a praça da Independencia, loja n. 4, se dirá quem quer.

-- Emilio Bauch, retratista alemão, tem a honra de recommendar-se ao respeitavel publico desta praça e provincia, promettendo executar com promptidão e perfeição, toda e qualquer obra de sua arte: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, he rogado de dirigir-se a casa de sua residencia, na rua do Trapiche Novo n. 2, terceiro andar, em todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até as 4 horas da tarde.

Nova fabrica de chapeos de sol e tinturaria, no aterro da Boa Vista n. 22.

Nesta nova fabrica o respeitavel publico achara um completo sortimento de chapeos de sol de seda e paninho, tanto para homem, como para senhora, e concerta igualmente, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte; para este mesmo estabelecimento se acha mudada a tinturaria franceza da rua Velha n. 74, tingindo-se toda e qualquer fazenda de seda, lãa, algodão e linho, tanto em obra, como em peça e com muito asseio, assim como se alimpam casacas e outra qualquer rôpa de panno, que tiver nodoas, pondo se como novas, e por preços muito commodos.

D. W. BAYNON.



Cirurgião dentista americano, avisa ao respeitavel publico desta cidade ter recentemente voltado dos Estados Unidos, e que se acha prompto a fazer toda a qualidade de operação pertencente a sua arte, segundo os melhoramentos mais modernos: póde se procurar no hotel Francisco.

Instrucçao elementar, no aterro da Boa Vista n. 5.

José Xavier Faustino Ramos, previne ao respeitavel publico, e especialmente aos senhores paes de seus alumnos, que os exercicios de sua aula de instrucção elementar, começarão no dia 12 do corrente mez.

-- Aluga-se o sotão de um segundo andar de sobrado, sito no bairro de Santo Antonio, cujo sotão tem uma grande sala com janella, e dous grandissimos quartos com claras boias, tem mui linda vista, he mui fresco, está caiado e pintado de novo, e tem finalmente escada independente, proprio para homem solteiro: quem o quizer alugar, dirija-se a rua do Crespo, loja de fazendas n. 6, que se dirá.

-- Precisa-se de um caixeiro para padaria, que tenha pratica da mesma, ou de negocio, e que abone sua capacidade: na praça da Santa Cruz, padaria n. 106.

-- Quem precisar de roupa lavada e engommada, com asseio e promptidão, por preço commodo: dirija-se a rua de Hortas n. 40. Na mesma casa acima apromtam-se bandejas com bolinhos para fóra e fazem-se bolinhos de diversas qualidades, tudo em conta, tambem se vende velas de carnauba de superior qualidade.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Hotel no Monteiro.

Domingo, 16 do passado, abrio-se este estabelecimento, com as seguintes proporções:

Bilhar e sorvete, aos domingos e dias santos a tarde.

Sala mobiliada e independente, para as familias, que indo a passeio quizerem descançar.

Quartos preparados para dormida.

Espaçosa e bem arejada sala de jantar, com capacidade de servir a 40 pessoas.

Soiti para recreio e passeio.

Estribaria e arranjos para cavallo.

Comida mensal e avulso, preparam-se jantares e prezuntos, aluga-se louça, vidros, bandejas, etc. etc.

Tudo por preço muito rasoavel, e acontentes.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio.

-- Carlos Hardy embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo de nome Emeliano, pardo.

CASA FELIZ.

O vendedor de bilhetes da casa feliz, dos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 20, roga a pessoa que possuir o bilhete n. 5344 da 15. loteria das matrizes da provincia, que venha receber o premio que tirou de 10:000,000 rs., o qual se paga sem desconto algum.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua larga do Rozario n. 48: a tratar na loja da mesmo sobrado.

-- Napoleon Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo de nome Gregorio, pardo.

-- Aluga-se uma escrava, para todo serviço de uma casa: na rua do Aragão n. 40.

-- Aluga-se um sitio que tenha casa com commodidades, que seja plantado de arvores, e que não seja distante da praça: quem o tiver, annuncie.

-- O tutor dos filhos legitimos de Ambrozio Harris, morto no Pará em 1839: queira dirigir-se ao consulado dos Paizes Baixos nesta cidade, que se lhe deseja fallar a negocio de interesse.

-- Precisa-se de um homem que não tenha familia, para caixeiro de engenho, e que dê conhecimento de sua conducta: na rua do Rangel n. 47, primeiro andar, ou no engenho Novo de Muribeca.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda: a tratar na rua do Pilar de Fóra de Portas n. 137

-- Precisa-se de um forneiro: na rua Direita dos Affogados n. 66.

-- No dia 19 do corrente, as 4 horas da tarde, presente o Sr. Dr. juiz de orfãos, se ha de arrematar uma escrava pertencente ao casal de Antonio Francisco da Silva, á requerimento do seu inventariante; he a ultima praça.

-- Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, embarca para o Rio de Janeiro, o cabrinha Julião, creoulo, a entregar a Anselmo Ferreira Condé.

-- Manoel Buarque de Macedo Lima Junior, retira-se para o Rio de Janeiro, afim de tratar de seus estudos, levando em sua companhia um escravo, de nome Luiz.

-- Na noute do dia 13 para 14 do corrente, na Soledade, casa n. 2, roubaram os seguintes objectos de ouro:-- 1 corrente grossa, 7 anelões, sendo alguns com diamantes, 1 trancelim com 13 oitavas, 1 cordão fino, 1 dito grosso, 1 adereço de estufo, com todos seus pertences, 1 dito com pedras pintadas de ouro, 1 alfinete de peito, com diamantes, 1 duzia de colheres e 1 cópa de prata, para cha e 120,000 rs. em sedulas: quem descobrir dito roubo, dirija-se ao segundo andar da casa n. 3, no becco da Lingoeta, que será generosamente gratificado.

-- Offerece-se um moço brasileiro, bastante habil, e que dá fiador a sua conducta, para caixeiro de loja de fazendas: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

--Joaquim Alves da Silva Guimarães, embarca para o Porto.

--A pessoa que perdeu um tacho no principio da estrada do Barro: procure-o em casa do inspector Manoel Vieira, que lhe será entregue.

-- Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira,: quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO TERÇO.

A commissão encarregada da edificação das catacumbas desta irmandade, faz sciente a todos os seus irmãos e irmãas, que além das 54 catacumbas que tem promptas dentro do cimiterio publico encostadas ao muro, já se deu principio a edificação das que faltam (42 e entre estas pequenas para anjos) na rua fronteira aquellas: roga-se, portanto, aquelles irmãos e irmãas, que ainda não contribuiram com a quota de 5,000 rs., para uma obra tão importante e util, o façam quanto antes, sem o que impossivel será sua conclusão, que todos se devem interessar.

-- Precisa-se alugar uma preta mesmo idosa e bruta que saia a rua: na rua das Laranjeiras n. 14, junto a refinação, na loja.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia,

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado á necessidade.

Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas, como fundidas, carros de mão, e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será infadonho enumerar.

No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes, contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO,

Derigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer

Compras.

Compram-se escravos de ambos os sexos, para fóra da provincia, de 6 a 25 annos, tendo habilidades e de bonitas figuras, paga-se muito bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se um braço de balança pequeno com duas conchas e os pesos de meia quarta a 4 libras, em segunda mão: na rua da matriz da Boa-Vista n. 22.

-- Compra-se uma mulata de boa figura, que saiba perfeitamente coser, cortar, fazer vestidos de senhora e outras costuras, e que tenha bom comportamento affiançando-se; advertindo-se que não he para embarcar e que paga-se bem: no Recife na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

-- Compra-se geometria por lacroix, trignometria pelo dito com pouco uso: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 58.

-- Compram-se para fóra da provincia, 2 creoulinhos ou creoulinhas, molatinhos ou molatinhas, desde 9 até 17 annos de idade, de bonitas figuras e sem defeitos phisicos: na rua da Cruz do Recife n. 57 segundo andar.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8

Simão de Nantua, a 800 rs.

Uvas novas a 4,000 rs. o pote.

Na rua do Collegio n. 5, ha uma porção de potes de uvas em muito bom estado, as quaes se vendem a retalho e em potes, pelo diminuto preço de 4,000 rs.

-- Vende-se uma mulata, de 30 annos de idade, pouco mais ou menos, com uma cria de 4 mezes, muito luzida, com as habilidades seguintes: -- engomma bem, cozinha admiravelmente, cose e faz rendas de todas as qualidades: na rua do Mondego, casa terrea com portão ao lado, que foi do padre Manoel Julião.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

A 3,000 rs.

a caixa dos verdadeiros charutos de S. Felix vendem na rua do Queimado n. 9.

-- Vende-se a taberna n. 123, no atterro dos Affogados bem afreguezada, quem a pretender dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

-- Vende-se na rua do Collegio n. 5, manteiga ingleza muito boa a 720 rs., a libra, caxinhas com 2 libras de peras seccas a 1280 rs. cada caixinha, chanpagne de marca estrela a 2,000 rs. a garrafa, sebolas novas a 320 rs. o cento, marmelada nova, doce de goiaba fino, lata com bolaxinha de araruta, e outros muitos generos por preço commodo.

-- Vende-se um bom preto, official de marcineiro, que representa ter 25 a 30 annos: quem o pretender dirija-se a Soledade, rua de João Fernandes Vieira, sitio dos quatro leões, que achará pessoa autorisada para esse fim.

-- Vende-se duas toalhas com laberinto e bico nas pontas, e uma toda aberta de muito bonito laberinto: na rua do Queimado loja n. 14

-- Vende-se uma mesa propria para cusinha: na rua do Queimado loja n. 14.

-- Vende-se uma escrava bonita figura de idade de 22 a 24 annos, muito fiel e sem vicios; he quitandeira: na rua do Queimado n. 9.

-- Vende-se uma molata, com uma cria de 4 mezes, e com habilidades; no Mondego sitio n. 145.

Por 8;000 rs.

Na rua do Queimado loja n. 18, vende-se Lizia Poetica, rica collecção de poezias modernas de varios autores em 5 volumes encadernados de novo por o modico preço de 8,000 rs.

Na rua do Queimado loja n. 18, vende-se 1 rico candieiro de gaz para cima de mesa que ainda me foi servido por preço commodo.

-- Na rua do Queimado loja n. 18 vende-se obras completas de Lafontaine em francez encadernada de novo por preço de 4,000; he barotissimo.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 3 loteria da Gloria: espera-se a lista no primeiro vapor.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que no dia 19 do corrente mez, deve chegar do Sul o vapor da companhia brasileira, e no dia 20 o vapor inglez Severn, conductores das listas da 3. loteria da freguezia da Gloria, que correu no dia 3 do corrente mez, e paga immediatamente logo que receber as listas, sem desconto algum, todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, vendidos na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas. Estão expostos á venda os bilhetes e cautelas da 3. loteria da freguezia da Gloria.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Molduras douradas

de todas as larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz nº 10.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja da Viuva Vieira & Filhos, receberam pelo vapor S.Sebastião, entrado em 12 do corrente, a lista da 15. loteria a beneficio da construcção e reparos das matrizes da provincia que se acha patente em dita loja, e pelo mesmo vapor chegaram e acham-se a venda os mui afortunados bilhetes e cautelas da 3. loteria a beneficio da nova freguezia de Nossa Senhora da Gloria, cuja lista vem no vapor inglez em 20 do corrente, e trocam-se por bilhetes premiados das loterias do Rio e desta provincia.

-- Vende-se uma negra ja de idade, propria para todo serviço e tem algumas habilidades, por preço commodo: na rua do Queimado n. 20, se informará.

-- Vende-se pão torrado a quatro vintens a libra: na rua larga do Rozario n. 48.

-- Vende-se uma escrava, por preço commodo: na rua do Aragão n. 40.

-- Vende-se alvaiade em barris de quintal cada um: na rua do Trapiche n. 10.

-- Vende-se um sitio com casa de pedra e cal, com bastantes commodos, bom poço e tanque, muitas arvores de frutas, terreno proprio e por preço commodo, no lugar do Arraial de Baixo, que faz extrema com o sitio do Sr. Elias Baptista: a tratar no mesmo.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza nova a 640 rs, dita franceza a 560 rs., café em grão a 140 rs., cha Hisson a 1,920 e 2,400 rs., dito de S. Paulo a 1.600 rs., sevadinna a 180 rs., farinha de araruta a 200 rs, bolacinha ingleza a 280 rs., dita quadrada a 240 rs., arroz do Maranhão a 80 rs., toucinho de Lisboa a 280 rs., chouriças a 400 rs., farinha do Maranhão a 80 rs., velas de espermacete 6 em libra a 720 rs, carnauba de 6 e 8 em lb. 280 rs., passas novas a 320 rs. figos a 160 rs., ameixas a 400 rs., e queijos a 800 rs. e 1,280 rs. novos, no pateo do Carmo venda nova n. 2.

Aos fumantes.

Na rua do Collegio loja n. 7, vende caixinhas com 100 charutos de S. Feliz a 2,800 rs. a caixinha, a elles que estão-se acabando.

-- Vende-se 4 caixões grandes para um depozito sendo um delles todo envidraçado 1 balcão, 1 balança grande com 3 arrobas de pezos até meia quarta, todos aferidos para o anno de 52, e 1 cachorro para cima do balcão, 1 balança pequena quem quizer dirija-se a rua Nova n. 50.

Brim da Russia.

Na rua do Trapiche Novo n. 16, existe por vender uma pequena porção desta fazenda, sendo de duas qualidades, uma regular e a outra muito superior e a melhor que tem vindo ao mercado.

Rotim para empalhar.

Vende-se rotim de excellente qualidade, por preço muito commodo: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Genebra de Hollanda.

Chegaram recentemente algumas frasqueiras, com verdadeira genebra de Hollanda, de superior qualidade: vendem-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

Diamantes para vidraceiros.

Chegou uma porção de excellente qualidade: vendem-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

Feijão molatinho,

em saccas grandes; carnauba de primeira sorte; esteiras novas; toalhas de lavarinto; rendas; sapatos de homem e menino; couros e sola, tudo chegado do Aracaty: na rua da Cruz do Recife n. 24, armazem de Manoel José de Sa Araujo.

-- Vendem-se 3 escravas moças de bonitas figuras, com varias habilidades; 1 mulatinho, de 16 annos de idade; 2 escravos de serviço de campo; 1 negra de meia idade; 2 negrotas de 15 annos, sendo uma dellas bem educada no convento de Iguarassu: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se uma mulata de 18 a 20 annos, bastante aceada, ensabôa bem, e sabe tratar do arranjo de uma casa: na rua da Senzalla Velha n. 38.

Nova fabrica de chocolate homoeopatico.

Em a mesma se encontra o chocolate homeopatico aprovado e aplicado pelos Srs. Doutores da homeopathia se encontra mais o seguinte o grande chocolate hespanhol fino amargo para regalo, dito entre fino temperado tambem para regalo, chocolate para o diario, cha preto, da india, hysson, café moido puro, café de sevada, canella muita, puxuri, farinha do Maranhão, farinha de mandioca caffe de caroço, sevada em grão, charutos da Bahia, tudo de superior qualidade e commodo preço.

A todo o fiel christão.

Acaba de sahir a luz no Rio de janeiro o seguinte:

Livrinho milagroso·

Da vera Effigie divina do Rosto de Nosso Senhor Jesus Christo acompanhado da mesma imagem ricamente gravada e de um breve resumo da vida do Nosso Divino Salvador, offerecido a todo o fiel christão. Acha-se estampada na frente deste lindo livrinho a seguinte poderosa recommendação: « Este livrinho parece-me proprio para excitar a piedade e devoção dos fieis: segue uma tradição sobre o verdadeiro retrato do Nosso Senhor Jesus Christo, que não contradiz as que são adoptadas sobre o mesmo objecto por alguns escriptores referindo-se a outros antigos. O livrinho pode ser lido com fructo pelos fieis. Conceição, 25 de janeiro de 1851. — Bispo conde capellão-mór, vende-se no pateo do Collegio casa do livro azul a 640 rs. cada um.

Attenção.

Vendem-se batatas em canastras, com 1 arroba e tantas libras, pelo baratissimo preço de 400 rs. a canastra: na rua Direita, venda da esquina n. 76 e 78.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vende-se rapé Paulo Cordeiro a 128 rs. a libra: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

-- Vendem-se amarras e ancoras de ferro na rua do Trapiche n. 10.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete: na loja do seleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vende-se saccas com superior colla, das fabricas do Rio Grande do Sul, e a preço commodo, no armazem, do Dias Ferreira ao pe da alfandega.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

DEVERES DOS HOMENS,

a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs, cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vendem-se por preço commo, nos armazens de Francisco Dias Ferreira, e Antonio Annes, no caes da Alfandega, os seguintes generos: farinha de mandioca muito fina em saccas; fumo em folha para charutos; cal virgem de Lisboa, vinda pelo brigue Novo Vencedor; macella do Porto, muito nova: a tratar nos mesmos armazens, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Attenção.

Na esquina da rua larga do Rozario travessa do queimado n. 9, se vende os livros seguintes todos completamente novos os quaes por certos mativos se vendem por muito menos de seu valor os quaes são: Os mysterios de Paris garnecidos com ricas estampas, O Judeo Errante, Maria Hespanhola ou a victima de um frade com ricas estampas, os tres mosqueteiros com estampas por Alexandre Dumas, os vinte annos depois com estampas por alexandre Dumas, os mysterios da Policia e das prizões obra nova com ricas estampas, A Epoco jornal com ricas gravuras, e o Caramurú. Existe apenas um exemplar de cada uma destas obras.

-- Vendem-se superiores vinhos finos engarrafados, sendo do Porto, tinto, em caixinhas de 30 garrafas e de Lisboa, branco em ditas de 24 garrafas; muito boa flanelha de algodão para selins, e retroz do Porto: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Marmelada de Lisboa.

Vende-se marmelada de Lisboa em bucetas de uma quarta, quarta e meia, tres quartas e uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

-- Vende-se tijolo de alvenaria marca bastante grande no Jiquiá olaria defronte do engenho indo la buscar a 14,000 rs. o milheiro.

Pechincha.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se sapatões de lustro a 2,500 e 3,000 rs., e muito bons a 3,500 rs., a elles freguezes que são poucos.

Optimo vinho branco.

Vendem-se barris de 5 em pipa, com vinho branco de Lisboa, da melhor qualidade que a parece: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Cal vilgem de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa, de optima qualidade, vinda no ultimo navio: trata-se com Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Fio de sapateiro.

No aterro da Boa Vista, loja n. 58, vende-se fio de sapateiro a 700 rs. a libra, e marroquim preto a 1440 rs. a pelle.

Attenção.

Na rua larga do Rozario n. 38, loja de miudezas do Cardeal, vendem-se collarinhos posticos do ultimo gosto, chegados ultimamente de Paris, por preço muito rasoavel.

-- No açougue da ribeira de S José, vende-se carne salgada, em barris, daquellas que sobram do consumo diario: trata-se no mesmo açougue com Josquim Demetrio.

-- Vendem-se os generos, armação e tudo mais que existe no armazem do sobrado do pateo da Santa Cruz, na esquina da rua Velha, pelo valor alli metidos, a dinheiro, ou a praso; esta venda he muito acreditada: a tratar na rua das Cruzes n. 30.

-- Vende-se rapé de Lisboa, em frascos, chegado pela Ligeira a 4,000 rs., os sennores freguezes que costumam tomar a boa pitada, não deixarão de mandar buscar ao largo da Assembléa n. 4.

-- Vende-se um escravo de elegante figura, muito possante, e robusto para todo, e qualquer serviço, e tambem entende de canoeiro, de idade de 19 a 20 annos, e sem vicio, a vista do comprador se dira o motivo da venda: na rua da Penha n. 23, segundo andar.

-- Venpe-se um sitio, com casa de vivenda e com bastantes commodos, copia, estribaria, boa cacimba, varios pés de laranjeiras, cafezeiros, grande Cananeiral, terreno com mais de mil palmos de fundo e de muito boa producção, e perto do rio: a tratar com Nicoláo Gadault na rua de Apollo n. 20, segundo andar, ou na praça da Boa-Vista na casa que se esta edificando.

— Vende-se uma das melhores tavernas da freguezia de S. José, o que o comprador póde examinar, com desobriga a praça e o resto a dinheiro, ou letras com boas firmas: na rua dos Martyrios n. 36.

— Vendem-se dous quartáos já feitos ao pasto, proprios para o trabalho: na rua da Cadeia do Recife n. 9.

— Vende-se uma escrava moça de boa conducta, optima cozinheira e lavadeira: atrás da matriz da Boa Vista n. 21, se dirá quem vende.

— Vende-se uma escrava creoula, de excellente conducta, engomma, lava e cose: na rua do Vigario n. 13, terceiro andar.

— Vende-se, por preço commodo, farinha de mandioca muito superior, a bordo do patacho Alegria, chegado de Santa Catharina, o qual se acha fundeado ao pé do caes do Collegio: a tratar a bordo do mesmo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

E MAIS OFFICINAS

NA

Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico do assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTOES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

XAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12, ao pé do quartel de policia aonde se vendem a dinheiro a vista, as garrafas, a 5,500 rs. e meias a 3,000 rs.: deixando de serem agentes nesta provincia os senhores Novaes & Companhia, e sendo falso o que se vende em outras boticas.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

ASTHMA.

Eu abaixo assignado morador na rua da Valla n. 10, tendo padecido por espaço de 13 annos do mal de asthma, proveniente de uma constipação que apanhei quando morei no logar chamado Ponta-Negra, no districto de Marica, durante este tempo nunca cessei de tomar remedios, uns applicados por amigos meus, outros por professores a quem consultei; por fim desenganaram-me que o mal não tinha cura, por ser já muito antigo; eu nesta triste situação, com os ataques continuos que me perseguiram em todas as mudanças da lua, e com o desengano de não poder ser mais curado, esperava a morte a todos os momentos em que me vinham os ataques, porque ficava tão suffocado que perdia a respiração; e assim que me passava a maior força do ataque começava-me então uma tosse tão forte que nem deitado, nem de maneira alguma podia socegar, e para descançar algumas poucas horas, passava recostado na cabeceira da cama. Ha sete annos para ca, quando vim para a côrte, fui aconselhado para ir residir fóra da cidade, e de tomar de tempos em tempos vomitorios de posia: assim fiz, porém tudo foi inutil. Continuavam os mesmos ataques da mesma maneira: já cansado de tantos soffrimentos voltei para cidade: nesta occasião disseram-me que havia um novo remedio que cura a asthma, o que se vendia na rua do Hospicio n. 40 Ora eu tenho já gastado tanto dinheiro, e não tendo obtido resultado algum favoravel, pouco esparava do tal remedio da rua do Hospicio n. 40, porém não foi o que eu esperava, foi a minha salvação. Comprei uma garrafa do Xarope do Bosque que he o tal remedio que lá se vende; principiei a tomar este precioso e impagavel remedio: desde o dia em que principiei a tomar a primeira dóse logo senti que o remedio começava a fazer-me bem, não me enganei, fui todos os dias a melhorar até acabar a garrafa, e ha já um mez que não sei o que he ataque de asthma. Deos prolongue os dias de vida ao descobridor deste tão precioso remedio para bem da humanidade soffredora, assim como eu digo, e sempre o direi, que o Xarope do Bosque he um grande e excellente remedio para as molestias do peito.

Esta minha declaração foi feita de muito minha livre vontade, e em reconhecimento ao bom effeito; portanto recommendo a todos os que soffrerem, assim como eu soffri, que não percam tempo em irem a rua do Hospicio n. 40, comprar o incomparavel Xarope do Bosque, para gozarem do que estou gosando que he a minha perfeita saude. Todo o acima referido juro aos Santos Evangelhos que he verdade ter eu soffrido. Rio de Janeiro, 14 de agosto de 1848. -- José Antonio da Silva.

Reconheço verdadeiro o signal supra feito perante mim. -- Joaquim José de Castro.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE

DA

SALSA PARRILHA DE BRISTOL

SOBRE A

SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇAO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitarão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAÕ.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio Jose Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

Vinho de Champagne,

a superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegio n. 16, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo: na rua de S. Amaro n. 28.

— Vendem-se selins e silhões inglezes, de couro de porco, da primeira qualidade: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisboa vinda pelo brigue Novo Vencedor no passeio publico loja de fazendas n. 15, preço muito commodo.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

— Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42, panno de algodão para saccos de assucar, muito superior e barato.

FARINHA DE S. CATHARINA.

A melhor farinha de mandioca e mais recentemente chegada ao mercado, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, a bordo do brigue Almirante, fundeado confronte ao caes do Ramos: trata-se a bordo do dito brigue, ou no escriptorio dos consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19.

-- A bordo do patacho nacional *Euterpe*, ha superior farinha de S. Catharina, chegada ultimamente: trata-se a bordo do mesmo patacho fundiado defronte do trapiche do algodão, ou na rua do Apollo armazem n. 15, e na rua da Cruz n. 33, armazem de Sa Araujo.

-- Vende-se chapéos de palha americana mui superiores, e relogios americanos para cima de meza, bons reguladores: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, na rua Augusta, muito bem construida e livre de qualquer duvida, como se mostrará ao comprador: a tratar na rua do Crespo n. 10.

Sebolas.

Na travessa da Madre de Deos, armazem n. 19 vendem-se muito boas sebolas a 320 o cento.

Paneiros com sal.

Vende-se sal do Maranhão em paneiros, de superior qualidade: no armazem do Sr. Antonio Annes, ou a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Salsa parrilha.

A melhor salsa parrilha que ha, chegada no ultimo vapor, existe muito pequena porção: no armazem do Sr. Antonio Annes, na escadinha da Alfandega, vende-se a commodo preço, a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Farellos de arroz.

Esta tão conhecida e proveitosa substancia alimentaria para cavallos, recentemente chegada: vende-se no armazem do Sr. Antonio Annes, em saccas, a commodo preço.

-- Vendem-se duas pretas creoulas, moças, uma cose muito bem, engomma, faz lavarinto, cozinha, tudo com muita perfeição, e a outra tem as mesmas habilidades, menos lavarinto, porém vende fazendas e miudezas na rua: a tratar na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

FARINHA DE BALTIMORE,

muito nova e de superior qualidade: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no armazem do Aines no caes da Alfandega.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Escravos fugidos.

-- Estam fugidos da fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28, os dous escravos seguintes: Felippe de nação Moçambique, representa ter 35 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, e costuma embriagar-se pertencente ao casal de José Maria de Jesus Muniz.; e Alexandre de nação S. Paulo, de idade 35 annos, alto, falla demorada; que foi do Meliquer, francez morador no Rio-Doce, e ultimamente foi do Sr. Eduardo Bolli: ambos fugiram sem outro motivo mais do que vadiação e sahiram, o primeiro desde 25 do corrente, e o segundo desde 26; roga-se a quem os pegar de os levar na dita fabrica que será recompensado.

-- Na noite do dia 5 do corrente, desappareceu o escravo João, mulato acabocolado, idade 18 annós, altura regular, cabellos an lados, olhos pequenos, dentes limados, nariz um pouco chato, levou vestido calça de brim pardo, jaqueta branca, camisa de riscado encarnado, chapeo de palha amarello e uma troucha de roupa: quem o pegar leve-o ao engenho Pombal de José Cavalcanti de Albuquerque Wanderley que será generosamente recompensado.

-- Desappareceram no dia 26 do passado mez de dezembro, do engenho Pau Sangue os escravos seguintes: Onofre, creoulo, carreiro, idade de 30 annos, alto, grosso do corpo, côr fula, falla vagarosa, pés compridos e chatos, manco de uma trilhadura de carro; levou vestido camisa e calça de azulão, com um facão da terra na sintura, e chapéo de palha já uzado. Euzebio creoulo, carreiro, idade de 25 annos, estatura regular olhos bem rasgados e vivos, dentes podres, côr bem preta e pouca barba, pés pequenos e apalhetados de bichos, que teve em pequeno, levou camisa, e calça de algodão trançado, e chapeo velho de couro. Martinho, creoulo, carreiro, idade de 60 annos, alto grosso do corpo, com uma das pernas bastantemente enchadas de irisipela, e com algumas cicatrizes de ferida na mesma perna, levou vestido camisa de algodão transado com outra de baeta verde por cima, e ciroula do mesmo algodão. Estes escravos foram do finado Luiz José, senhor do engenho dous braços em Serinhãem, e por execução de sentença passaram a ser de Albino José Ferreira da Cunha do engenho Cuiambuca: quem os pegar, ou der noticias delles, dirija-se ao mencionado engenho a entender-se com seu senhor Francisco José de Medeiros, que pagara generosamente.

-- No dia 1.º do corrente mez auzentou-se um preto padeiro e canoeiro por nome José, de nação benguella, idade 25 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, cara um pouco comprida, pouca barba, sobrancelhas groças e um pouco bizonho; e tem dias que bebe até cahir, tem os pés um pouco grossos, levou calça e camisa de algodão transado americano e chapeo de palha: roga-se a todas as authoridades policiaes e capitães de campo o façam aprehender e entregar na rua do Rozario larga padaria n. 18 que será gratificado com generosidade.